

TEMPO DE BRINCAR

NESTE NATAL,
O REGRESSO
À INFÂNCIA FAZ-SE DE
FORMA SUSTENTÁVEL

MÁRIO DANIEL

A MAGIA TAMBÉM
PODE SER VERDE

TUK TUKS

AS NOSSAS CIDADES
NÃO VOLTARÃO A SER
AS MESMAS



RECICLAR NO PRESENTE, TRANSFORMAR O FUTURO.

A Sociedade Ponto Verde está consigo desde o início da reciclagem em Portugal.

A nossa missão é organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos urbanos de embalagens, contribuindo para um país melhor, tanto do ponto de vista ambiental, como económico. É isso que temos vindo a fazer, ano após ano, há quase duas décadas. Orgulhamo-nos de ter contribuído para uma mudança de mentalidades e para uma real consciencialização ambiental por parte de todos, encaminhando para reciclagem, por ano, centenas de milhares de toneladas de resíduos urbanos de embalagens. Com uma experiência única, continuamos a contar com todas as empresas, municípios e sistemas municipais, para fazer do Sistema Ponto Verde uma opção segura para assegurar a reciclagem das embalagens usadas.

E, claro, contamos com o seu gesto diário. Sem ele, nada disto seria possível!

SUMÁRIO

As emissões geradas pela presente edição da *Revista Recicla* no que respeita à produção e impressão de papel foram medidas e compensadas pela Carbono Zero

Esta revista é distribuída aos assinantes das revistas *Caras* e *Activa* e não pode ser vendida separadamente

A RECICLA é impressa em papel reciclado e com tintas ecológicas



04 NOTÍCIAS

Iniciativas e projectos de olhos postos no meio ambiente

06 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Felicidário, o calendário que potencia o envelhecimento saudável, activo e integrado

08 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Arquitectura bioclimática

10 MOBILIDADE

Wicla, a tricicleta de madeira

12 ECOEMPREENDEDORES

Os "monstros" de Guida Santos

14 TEMA DE CAPA

Quando eu era pequenino...
Numa época em que as brincadeiras parecem cada vez mais tecnológicas, há quem aposte em brinquedos artesanais, longe do conceito e ecologicamente conscientes

22 TENDÊNCIAS

O que é isso das minicasas?

06 A felicidade é... Um calendário com 365 respostas diferentes



12

Guida Costa Santos dá nova vida aos móveis antigos



34

Mário Daniel: o mágico que conquistou os portugueses diz-nos o que faz pelo ambiente



14

A madeira é uma das matérias-primas de quem aposta em brinquedos artesanais



36

Triciclos da moda: os tuk tucs estão a revolucionar a forma de andar na cidade

22

E se neste Natal escrevesse um postal que, depois de lido, pode transformar-se numa planta?

24 CURIOSIDADES
Papel Florescente
Plantar as folhas em que escrevemos

26 ENTREVISTA

Madalena Marçal Grilo: a crise e os direitos das crianças

30 DESIGN RESPONSÁVEL
Orikomi, os candeeiros de papel que dão luz a causas sociais

32 CROWDFUNDING SOCIAL

A portuguesa Olmo quer financiar ajuda humanitária

34 PEQUENOS GESTOS
Mário Daniel mostra que a magia também pode ser verde

36 MOBILIDADE
Os tuk tucs vieram para ficar (e há alguns 100% eléctricos)

40 AGENDA
Ideias que valem a pena

42 ECO KIDS
Faz a tua árvore de Natal

FICHA TÉCNICA



UM BOSQUE QUE CONTINUA A ENCANTAR

PASSADOS CINCO MESES sobre a sua inauguração, o novo Bosque Encantado já tem um lugar especial nas recordações de todos quantos visitam o Jardim Zoológico de Lisboa. O antigo parque de merendas foi requalificado com mobiliário urbano, feito a partir de 16 toneladas de embalagens recicladas, demonstrando aos cidadãos que as embalagens usadas podem dar origem a vários objectos úteis. O facto de o Zoo desempenhar um papel fundamental



na protecção e na conservação da Natureza foi outra das razões que motivou o apoio a esta requalificação e, por isso, o Bosque Encantado conta com informação sobre aves que fazem parte da apresentação e sobre outras em vias de extinção no nosso país. A sinalética existente também foi renovada. E as crianças passaram a poder brincar em “casinhas de aves”, todas feitas em plástico reciclado.

PROJETO 80 REGRESSA AO SOM DE RAY-DEE-OH

A nova edição do Projeto 80 – uma iniciativa da Sociedade Ponto Verde que tem como objectivo desafiar associações de estudantes do ensino básico e secundário e grupos informais de alunos a apresentarem projectos que promovam o empreendedorismo, a economia verde, a cidadania e o voluntariado, a biodiversidade e a importância dos recursos naturais – arrancou na Escola Secundária Inês de Castro, em Canidelo, Vila Nova de Gaia. O momento foi abrilhantado pela presença

d’Os Azeitonas, banda protagonista do Recicla Challenge, uma das actividades que integraram o *roadshow* Projeto 80 – Edição 2013/2014.



VEJA AQUI O VÍDEO
da letra vencedora do Recicla Challenge



A MADEIRA TAMBÉM SE RECICLA!

A MADEIRA TAMBÉM se recicla, e por isso a Sociedade Ponto Verde orgulha-se de ter como parceira a Ecociclo. O primeiro passo nesse trabalho conjunto foi dado depois de terminado o Rock in Rio. Nos terrenos da Quinta da Bela Vista, a Sociedade Ponto Verde e a Ecociclo – Energia e Ambiente, S. A., promoveram a reciclagem de cerca de 22 toneladas de resíduos de madeira produzidos no decorrer do maior festival de música do mundo. Quer fossem *stands* em madeira das várias empresas e entidades presentes, quer fossem embalagens de madeira onde chegaram os brindes e outros materiais para que o festival fosse inesquecível, a Ecociclo recolheu, triou e transformou em estilha reciclada, promovendo o prolongamento da vida útil da madeira e diminuindo a libertação de CO₂ para a atmosfera.



OS IRMÃOS ADAM E SHAUN LEE CRIARAM GUITARRAS A PARTIR DE LATAS DE ÓLEO REUTILIZADAS, UTILIZANDO O KICKSTARTER, UM SITE DE FINANCIAMENTO COLECTIVO, FUNDARAM A BOHEMIAN GUITARS, MARCA QUE UTILIZA, SEMPRE QUE POSSÍVEL, MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA FABRICAR OS SEUS INSTRUMENTOS. ESTA LINHA DE GUITARRAS INTITULA-SE BOHO E GANHA CADA VEZ MAIS ADEPTOS À ESCALA GLOBAL



NO CANTINHO DAS AROMÁTICAS

Em Vila Nova de Gaia, uma quinta centenária dedica-se, desde 2002, à produção de plantas aromáticas, medicinais e condimentares (PAM). A Cantinho das Aromáticas (consulte cantinhodasaromaticas.pt) é uma das poucas quintas em espaço urbano que, em toda a Europa Ocidental, pratica agricultura biológica. A comprová-lo, surge a biodiversidade presente no espaço, que vai desde as raças de bovinos autóctones (barrosãs) aos cavalos (garranos), burras (mirandesas), ouriços-cacheiros, morcegos, corujas e inúmeras outras espécies de aves, havendo ainda espaço para uma unidade de produção de energia fotovoltaica. A quinta já arrecadou vários prémios nacionais e internacionais, destacando-se a recente conquista de 3 estrelas nos Great Taste Awards com o lote reserva de limonete.



MISSÃO RECICLAR ULTRAPASSA 1.000.000 DE LARES

A INICIATIVA DA SOCIEDADE PONTO VERDE (SPV) que pretende contribuir para o aumento da taxa de reciclagem em Portugal já visitou metade dos lares a que se propôs no arranque da Missão Reciclar.

Entre o início de Dezembro de 2013 e o final de Setembro de 2014, a maior iniciativa de sensibilização de lares da SPV já bateu à porta de mais de um milhão e 100 mil lares portugueses, distribuídos por 81 municípios, e entregou mais de 175 mil *ecobags*, constituídos por três sacos das cores dos ecopontos para separação selectiva de embalagens. Paralelamente à acção de sensibilização dos lares, a Missão Reciclar tem estado a percorrer, desde Fevereiro, os estabelecimentos de hotelaria, restauração e similares, conhecidos como canal HORECA, com o objectivo de sensibilizar e recolher informação sobre os hábitos de separação dos pontos de venda. Até ao momento, foram visitados cerca de 4100 pontos de venda.



A GARRAFA DA MODA

O AUSTRALIANO Jesse Leeworthy e o californiano Jonathan Byrt criaram uma garrafa plana, com dimensões inspiradas nas das comuns folhas de papel. A MemoBottle, assim se chama, promete adaptar-se o melhor possível às dimensões das carteiras e, dessa forma, tornar-se companhia inseparável de quem gosta de ter água sempre à mão. Reduzir a utilização de garrafas de plástico é o grande objectivo daquela que ameaça tornar-se na garrafa da moda.





Felicidário

UM CALENDÁRIO PARA A FELICIDADE

365 dias, 365 ideias. O objectivo? Potenciar o envelhecimento saudável, activo e integrado através do bem-estar e da qualidade de vida

Texto Miguel Judas

Que é a felicidade? Foi esta eterna pergunta que serviu de ponto de partida para o projecto Felicidadário, desenvolvido em parceria pela Encontrar+se (associação para a promoção da saúde mental) e a agência de publicidade e comunicação Lintas, que em 2013 lançaram este calendário/dicionário online com “365 definições práticas de felicidade”, uma para cada dia do ano. Os autores de cada uma delas são todos pessoas com mais de 65 anos que responderam afirmativamente ao desafio, feito pela Encontrar+se, de revelar o que as faz felizes. Porque, afinal, a felicidade pode ser algo tão simples como “ter a pele salgada”, “receber um abraço”, “adoptar um animal”, “dar um passeio de mota” ou “mascarar-se de super-herói”. São conceitos como estes, uns mais simples e outros mais elaborados, que desde o início do ano passado podem ser encontrados no site da organização, em felicidario.encontrarse.pt. A ideia é simples e tem-se revelado um sucesso, como se comprova pelas mais de 300 mil visitas ao website ou pelos mais de 23 mil gostos no Facebook. Diariamente, as mensagens são partilhadas no site e na página do Facebook do Felicidadário, sempre acompanhadas de uma ilustração, criada em exclusivo por um dos 12 ilustradores que colaboram com o projecto (Afonso Cruz, André Letria e Ricardo Henriques, André da Loba, Aka Corleone, Bernardo Carvalho, Carolina Celas, Irmão Lúcia,



Júlio Dolbeth, Madalena Matoso, Maria Imaginário, Tiago Albuquerque e Yara Kono). Alguns destes trabalhos estão também expostos na loja online, onde podem ser adquiridos na sua versão física, em papel e emoldurados - custam 25 euros e as receitas revertem a favor da Associar+se, a associação que desde há oito anos tem como missão “fazer mais e melhor pela promoção da saúde mental e do bem-estar dos portugueses”. Além das ilustrações, o Felicidadário inclui





Diariamente, as mensagens são partilhadas no site e na página do Facebook, sempre acompanhadas de uma ilustração

a partilha de histórias de felicidade e prevê-se que seja continuado também fora da Internet, através da realização de sessões de promoção do envelhecimento activo e do bem-estar.

O projecto nasceu em 2012, no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Activo, com o objectivo de potenciar o envelhecimento saudável, activo e integrado através do bem-estar e da qualidade de vida. Mas a felicidade é conceito sem idade, e o simpático calendário *online*, com as suas mensagens tão sábias quanto simples, depressa se tornou num fenómeno transgeracional. Uma sucessão de dicas e conselhos para se ser feliz durante todo o ano que vale a pena conhecer e, até - porque não? - adoptar no dia-a-dia. Seja qual for a idade, porque a felicidade, como toda a gente sabe, é algo que não pode adiar-se...

23.225
LIKES NO FACEBOOK

323 mil
VISITAS AO WEBSITE



Arquitectura bioclimática

REGRESSO ANUNCIADO À TRADIÇÃO?

Refugiar-se num pátio, numa tarde quente de Verão, ou desfrutar do calor do sol de Inverno numa sala com janelas orientadas a sul... Eis o resultado da harmonia entre a arquitectura e o clima: conforto térmico

Texto Sandrine Lage

Na época em que os materiais artificiais eram limitados e raros, a arquitectura tradicional encontrou soluções próximas do que hoje se denomina de arquitectura bioclimática. Nos dias que correm, esta última ainda aplica princípios básicos da construção tradicional. No passado, por exemplo, os portugueses recorriam à cal para as paredes das casas do Sul do país e, no Norte, as janelas obedeciam a uma

orientação a sul. Nem a localização das aldeias era deixada ao acaso. Porque era um dado decisivo. Tal como a orientação, o isolamento e a disposição interior do espaço. Todos pesam na hora de aliar a arquitectura ao potencial do clima exterior. Já nesse tempo o recurso a materiais com determinadas características térmicas era privilegiado sempre que se tratasse de manter um nível de conforto estável, independentemente da temperatura exterior.



O exercício passa por captar raios solares, armazenar a energia e distribuir o calor pela habitação

Até aos anos 60 do século XX privilegiava-se, em Portugal, a construção tradicional, com maior foco na orientação solar e nos materiais disponíveis na zona de construção. Contudo, com a migração das populações do Interior do país para as cidades, a construção em altura ganhou destaque.

Consumir sem consumir o mundo em que se vive

Recuperando antigas técnicas ou utilizando novas, há várias razões para adoptar a arquitectura bioclimática. O problema energético tão presente nos dias de hoje é uma delas. Apesar da aparência limpa, a electricidade, por exemplo, é produzida, em grande percentagem, pela queima de combustível (petróleo, gás), com a correspondente libertação de gases, como o CO₂, que nos leva ao bem conhecido efeito de estufa. Uma segunda razão é óbvia: equipamentos de climatização mal instalados, janelas demasiado simples e mau uso da orientação solar são alguns dos principais problemas (dados Deco/Proteste) a prejudicar a eficiência energética da sua casa.

A alternativa está, por isso, antes de mais, nas mãos dos consumidores: alimentar-se da energia solar disponível, sob a forma de luz ou de calor, com a meta de consumir o mínimo de energia possível, mantendo um nível de conforto equivalente. É, aliás, um dos princípios da arquitectura

bioclimática. O exercício passa por captar raios solares, armazenar a energia, distribuir o calor pela habitação e evitar desperdícios devidos ao vento. O objectivo é manter a temperatura estável. É necessário, no entanto, integrar adequadamente as diferentes estratégias e relacioná-las com outros aspectos do desempenho ambiental, como a iluminação e a ventilação naturais.

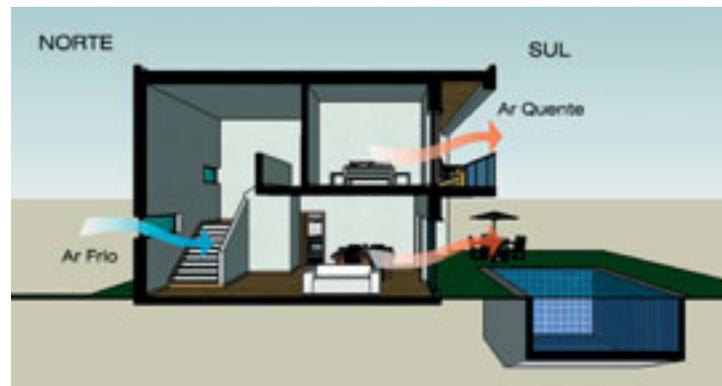
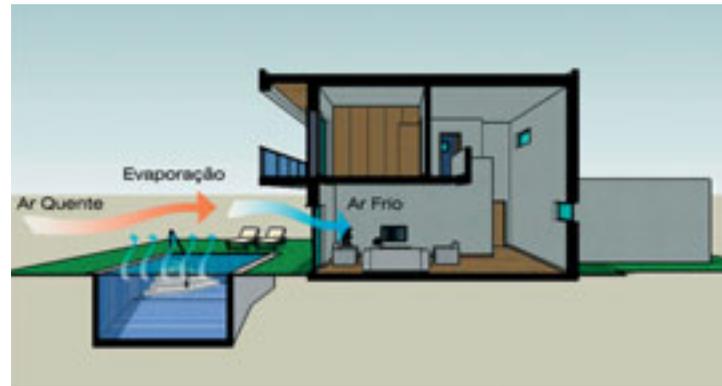
No Inverno, os vidros, as varandas e as paredes “captadoras” encarregam-se de captar o calor do sol. Armazenado durante a exposição diurna, o calor é, então, restituído durante a noite. Os materiais, com virtudes de isolamento e capacidade de armazenamento, conservam a temperatura. Ainda que a concepção interior dos espaços desempenhe um papel não menos importante no isolamento térmico. Casas de banho, garagens, escadas, corredores, entre outros, são considerados zonas “tampão”. Devem, por conseguinte, ser orientadas a norte, afim de reduzir o impacto do frio. Basta ter em conta alguns destes factores para que a factura da energia pese menos no seu orçamento.



40%

POUPANÇA
QUE PODE Atingir
COM UMA CONSTRUÇÃO
BIOClimática

Não é necessário instalar sistemas dispendiosos. Basta optar por elementos arquitectónicos regulares, que contribuam para o aumento do desempenho energético, prometendo um conforto natural.



CALCULAR O ECOBALANÇO

Cada construção bioclimática deve ter em conta as possibilidades e limitações, num claro desafio à arquitectura de olhos no ambiente

Quando se opta por este tipo de construção, o ecobalanço final deverá ser positivo. Uma casa construída exclusivamente com base em materiais com a reputação de serem os mais “sãos”, sem qualquer compromisso, corre o risco de ser um problema face ao nível de consumo energético. A arquitectura tem, por isso, de considerar a origem dos materiais utilizados, privilegiar os de origem em recursos renováveis – se possível, locais –, a partir de ciclos curtos de produção e pouco dispendiosos em energia, os menos poluentes (quanto possível), degradáveis ou passíveis de serem reciclados (o que nos levaria à arquitectura sustentável...). Optar por uma casa que apresenta temperaturas que, na maior parte do ano,

dispensam equipamentos de aquecimento ou arrefecimento, em detrimento das casas que parecem “fornos” no Verão e “frigoríficos” no Inverno, está associado a inúmeras vantagens, sobretudo num clima (português) que goza de condições que o tornam significativamente mais afável do que países com climas mais rigorosos. As condições existem. Basta perceber como aplicar algumas técnicas em casa para atingir um maior conforto térmico. As agências de energia, municipais ou regionais, podem ser uma boa fonte de informação. Adicionalmente, a Agência para a Energia (www.adene.pt) tem informação sobre o Sistema de Certificação dos Edifícios e os novos regulamentos.



Wicla

TRICICLETA DE MADEIRA E CORTIÇA

Com apenas 38 kg de peso, este triciclo urbano sustentável e alternativo à clássica bicicleta nasce do sonho de um grupo de alunos, que, agora, quer chegar mais longe: fazer da Wicla um veículo para ser partilhado pelos cidadãos

Texto Miguel Judas Fotografia Joana Ferreira

Com a bicicleta a transformar-se cada vez mais numa alternativa ao automóvel, como um meio de transporte ecológico, saudável e bem mais económico, um grupo de alunos de Design da Universidade do Minho pretende agora dar mais um passo em frente, tornando o popular veículo ainda mais sustentável e inclusivo. Para isso criaram um imaginativo protótipo, baptizado de Wicla, com motorização eléctrica e construído com materiais bem portugueses, como a cortiça e a madeira. O projecto nasceu de um desafio lançado a 19 alunos no âmbito do mestrado em Design Integrado do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, aos quais foi pedido o desenvolvimento de um serviço de mobilidade urbana alternativa.

Apenas com 38 kg de peso, a Wicla é apresentada como “um triciclo urbano sustentável e alternativo à clássica bicicleta”. A opção pelas três rodas, escolhidas em vez das tradicionais duas, também não foi inocente, pois o objectivo é facilitar a condução do veículo ao maior número de pessoas, até mesmo a quem não sabe andar de bicicleta, tendo assim como público-alvo todos os grupos populacionais e faixas etárias.

Os primeiros protótipos, que já rodam por aí, foram produzidos por empresas de Viana do Castelo que até então pouco ou nada tinham a ver com o ciclismo e contou com o apoio do Grupo Amorim, que forneceu a cortiça para os selins, feitos neste material de modo a proporcionar aos ciclistas um maior conforto. Já para a construção do quadro, o material escolhido foi a madeira, por questões ambientais mas também estéticas,



O Wicla apresenta-se com motorização eléctrica e com corpo feito em materiais bem portugueses, como a cortiça e a madeira

uma vez que serve também para ocultar os fios e baterias do motor eléctrico – os outros materiais usados, mas em menor escala, são a borracha e o alumínio. A utilização da madeira e a colocação das baterias foram o desafio mais complicado de todo o processo de concepção e construção da Wicla. Devido à dimensão do motor eléctrico, foram necessários alguns ajustes ao quadro, que acabaram por prolongar os trabalhos por mais algum tempo. Para garantir maior estabilidade e segurança, conta com três rodas tamanho 24 e está equipada com uma





EM MADEIRA NOS ENTENDEMOS

Os amantes das duas rodas têm-se desfeito em elogios a estes dois modelos, *made in Portugal* e cheios, cheios de charme!

A VESPA DANIELA

O mestre carpinteiro Carlos Alberto, da região de Lousada, demorou oito meses a tornar o sonho realidade. Usou dez tipos diferentes de madeira (pau-rosa, ébano, faia, pau-cetim, jatobá, tacula, efizélia, pau-santo, sucupira e sicómoro) até ter a Daniela – assim se chama esta Vespa, como forma de homenagear a filha do carpinteiro –, onde até as rodas, o punho do acelerador e as manetes dos travões são feitos em madeira.

A Daniela, que pesa 107 kg, mais 20 kg que o modelo original, Vespa VN1, foi criada com um motor de 123,67 cm³ 2T, com 5 cv de potência, que lhe permite atingir 75 km/h. O tanque permite armazenar um máximo de 5 litros de combustível, o suficiente para que Carlos Alberto possa “desfilar” ao volante de uma

motorizada que não passa despercebida e que dá continuidade a um projecto iniciado em 2001, quando Carlos Alberto, com a ajuda de dois amigos, criou a Mota, também ela em madeira.



WOOD ON WHEELS

O *designer* Norberto Fonseca juntou duas das suas paixões – as motos e a madeira – e criou um modelo com *sidecar* que costuma provocar uma reacção a quem se cruza com esta mota: “Anda?” Anda e anda bem, tanto que este jovem pós-graduado em Design de Mobiliário

não coloca de parte a possibilidade de vir a comercializar a Wood on Wheels, que tem como base uma Jawa 350. Depois de vários esboços, Norberto desmontou-a e reconstruiu-a utilizando três tipos de madeira: kambala-escura, carvalho e freixo.

O resultado não deixa ninguém indiferente e é grande a curiosidade sobre o porquê desta aposta.

A verdade é que, antes de se formar em Design de Mobiliário, Norberto

Fonseca cresceu a brincar na oficina do seu pai, marceneiro de profissão,

e foi aprendendo tudo e mais alguma coisa sobre madeiras. Ao olhar para a WoW, é caso para dizer que foi um óptimo aluno!



motorização eléctrica que, em situações de dificuldade, acciona a pedalada assistida, permitindo uma utilização mais alargada – dos mais novos aos mais velhos.

Para apadrinhar o projecto, que demorou seis meses a concretizar, foi convidado o ciclista Rui Sousa, profissional da equipa do Boavista, que já experimentou e aprovou o inovador triciclo. O passo seguinte passa agora por patentear a Wicla, se bem que a produção em massa e comercialização do veículo ainda não seja, para já, uma prioridade para este grupo de alunos e professores. Enquanto projecto surgido numa instituição de ensino, o objectivo é mais o de “proporcionar uma possibilidade concreta de trabalho para os alunos”. Nesse sentido, vai ser criada

uma plataforma que permita a continuação do projecto. Em paralelo, professores e alunos têm estado em contacto com diversas entidades internacionais, como universidades, centros de investigação e autarquias de países como Itália, França, Dinamarca ou EUA, onde foram e estão a ser desenvolvidos projectos similares. Certo é que a Wicla já despertou a atenção da comunidade ciclista internacional, merecendo até um artigo na revista *Urbancycling*. O próximo passo é trazê-la para as ruas de Portugal, concretizando o sonho inicial dos alunos de fazer da Wicla “um veículo para ser partilhado pelos cidadãos”, num conceito de *bike sharing* que abre um sem-fim de possibilidades para fins turísticos. Haja interessados; o sucesso está garantido.





Monstros

NOVA VIDA PARA OS MÓVEIS ANTIGOS

Desistiu de um “emprego das nove às cinco” para se dedicar à recuperação de velhos móveis antigos, a maior parte deles encontrados na rua. No coração do Bairro de Arroios, em Lisboa, Guida transforma e reinventa os “monos” deitados fora em simpáticos “monstros”, o nome dado às imaginativas peças de mobiliário por si criadas, numa mistura de tradição e modernidade que não deixa ninguém indiferente

Texto Miguel Judas Fotografia Filipe Pombo

Desde há muito que Guida Costa Santos, 37 anos, gostava de recolher móveis antigos na rua para recuperar, transformando-os em algo único, novo e outra vez com vida. Foi, assim, com naturalidade que, por altura do nascimento do primeiro filho, quando se fartou do trabalho com horários infundáveis numa agência de comunicação, optou por tirar um curso de marcenaria que haveria de mudar por completo a sua vida. Em 2009, o antigo *hobby* transformou-se num modo de vida, com a abertura de uma primeira oficina. O local, uma cave sem janelas, não se adequava, porém, às necessidades da embrionária empresa familiar (Guida tem como sócio o marido, Ricardo) e, apenas um ano depois, mudaram-se para um espaço com montra para a rua, perto do Mercado de Arroios, em Lisboa, dando assim início oficial ao *atelier* Monstros - o nome remete aos grandes móveis antigos que se vêem abandonados pelas cidades. Esse aspecto é, aliás, ponto de honra da empresa: nenhum dos móveis restaurados é comprado, são todos recolhidos.

A ideia inicial passava pela recuperação de móveis de grandes dimensões, os tais “monstros”, como os que Guida herdou da casa dos avós, mas, com o tempo, a artesã alargou a sua actividade a todo o tipo de mobiliário. Ao dar nova vida aos velhos móveis de forma criativa e original, a Monstros assume também a missão de “tentar combater o consumismo desmedido” por móveis novos “através da ecoescolha”,

MÉTODOS TRADICIONAIS

O trabalho é todo feito de forma manual, com recurso a métodos tradicionais, como a marcenaria e a pintura, mas de uma forma contemporânea, com os efeitos desenhados por lacas coloridas e tecidos estampados a darem um toque único de originalidade.

PARA TODAS AS BOLSAS

Os preços das peças variam consoante o número de horas de trabalho e os materiais utilizados e tanto podem ir de 35 euros por um cabide a valores superiores a mil euros para os móveis de maior dimensão.

ENCOMENDAS À MEDIDA

Além das criações próprias, a Monstros aceita também encomendas. Basta enviar um *e-mail* para a Guida, com toda a informação sobre as peças em questão, para receber um orçamento gratuito.

CRIA O TEU MONSTRO

Em Junho deste ano, durante a Semana da Juventude de Cascais, Guida foi a mentora do concurso Cria o Teu Monstro, no qual as equipas receberam um monstro surpresa e tiveram um tempo limitado para a sua transformação, dando nova vida a móveis antigos.

ECOESCOLHA

Um dos pontos de honra da empresa é que nenhum dos móveis restaurados é comprado, são todos recolhidos. O objectivo é “tentar combater o consumismo desmedido” por móveis novos “através da ecoescolha”.





MONSTROS COM PERNAS PARA ANDAR

Além de vender (o novo) mobiliário antigo, Guida ensina também quem estiver interessado em transformar os seus “monos” em novas peças

O passo seguinte de Guida passa agora por fazer a marca Monstros crescer cada vez mais para fora da oficina. Nesse sentido, já participaram em diversas feiras de *design* e artesanato urbano, como a Crafts & Design, no Jardim da Estrela. São também regularmente realizados *workshops* de marcenaria, pintura e restauro, nos quais ensinam aos participantes como “transformar os seus ‘monos’ em exemplares únicos e originais” (a duração total do curso é de 10 horas e o custo, por participante, são 100 euros). A criação de uma linha de móveis de crianças, recuperados, claro está, é outro dos planos para o futuro.



A originalidade das propostas percebe-se de imediato ao espreitar a montra do *atelier*, onde se podem apreciar secretárias às riscas amarelas e azuis, mesas-de-cabeceira com andorinhas ou uma cómoda revestida a *crochet*, feitas seguindo métodos tradicionais

apresentando uma alternativa sustentável a quem quer mudar a decoração da casa, muito para além das lojas habituais. A originalidade das propostas percebe-se de imediato ao espreitar a montra do *atelier*, onde se podem apreciar secretárias às riscas amarelas e azuis, mesas-de-cabeceira com andorinhas ou uma cómoda revestida a *crochet*. Tudo feito de forma manual, com recurso a métodos tradicionais, como a marcenaria e a pintura, mas de uma forma contemporânea, com os efeitos desenhados por lacas coloridas e tecidos estampados a darem um toque único de originalidade. Além das criações de Guida, a Monstros aceita também encomendas para recuperar móveis antigos de clientes – actividade que representa grande parte do volume de negócios da empresa.

Quanto aos preços das peças, estes variam consoante o número de horas de trabalho e os materiais utilizados. Tanto podem ir de 35 euros por um cabide a preços superiores a mil euros para móveis maiores. Quanto às encomendas, basta enviar um *e-mail* para Guida, com toda a informação sobre as peças em questão, para receber um orçamento gratuito. É caso para dizer que, com estes simpáticos Monstros, já não há mesmo razão para ter monos em casa...



CAPA | NATAL SUSTENTÁVEL



Eco-brinquedos

QUANDO EU ERA PEQUENINO...

Numa época em que as brincadeiras parecem cada vez mais tecnológicas, há quem aposte num regresso ao passado. Brinquedos artesanais, longe do conceito massificado, muitos deles feitos de forma personalizada e todos com uma consciência ecológica bem desperta. Neste Natal, acreditamos que é tempo de brincar. Dos pais voltarem a ser crianças. E dos filhos ganharem memórias que os acompanharão na idade adulta

Texto Pedro Guilherme Lopes

Um tablet, uma consola, um telemóvel. Não andaremos longe da realidade, se dissermos que estas serão as prendas mais pedidas pelas crianças, neste Natal. E quando escrevemos crianças, falamos em idades que podem começar nos quatro anos, o que mostra bem como os tempos têm mudado. Claro que ainda há espaço para algumas bonecas da moda, carrinhos, bolas e livros, mas... e se falarmos em brinquedos de madeira ou de pano? Será que ainda alguém se lembra deles? Ora, contrariando todas as tendências,

há quem aposte, precisamente, neste tipo de brinquedos com uma forte componente pedagógica e uma não menos forte preocupação com um termo muito em voga, sustentabilidade, fazendo com que o mesmo não seja empregado de forma gratuita. Exemplo disso é a Carrossel, marca que nasceu de uma lacuna detectada por Inês Simões, Sofia Simões e Rui Pereira: a quase ausência de brinquedos tradicionais de madeira e, mais especificamente, desse tipo de brinquedos com uma abordagem mais contemporânea. “O facto de serem brinquedos tradicionais é a mais-valia e o factor diferenciador do Carrossel, pois traz de volta os modelos tradicionais





aos quais se tem acesso difícil nos centros urbanos”, afirma Inês. “Com as nossas cores e acabamentos, os pais compram brinquedos que apelam à nostalgia, que são igualmente objectos de decoração giríssimos e que puxam pela imaginação e fisicalidade dos miúdos, numa sociedade cada vez mais sedentária. Somos contra a obsolescência programada e o nosso objectivo último é ver um brinquedo Carrossel durar décadas nas casas dos nossos clientes!”.

Para atingir os objectivos a que se propuseram, trabalham com carpintarias portuguesas, às quais encomendam os brinquedos, ou a

Todos os brinquedos são feitos em madeira, as tintas são vernizes não aquosos e produção é artesanal e 100% nacional e em carpintaria

partir de um projecto de design próprio ou a partir da própria produção da carpintaria. A produção é em pequena escala e com claras preocupações de promover um futuro melhor para as próximas gerações. “Todos os nossos brinquedos são feitos em madeira maciça, pinho ou contraplacado marítimo”, explica Inês Simões. “As nossas tintas são vernizes não aquosos e a nossa produção é 100% nacional e em carpintaria de maquinafactura artesanal. Somos nós quem os finaliza e envia. É um negócio português e

de família, pequeno mas sustentável. Só assim

faria sentido e o nosso objectivo é crescer o

mais possível, mas a nossa filosofia manter-se-á, sem dúvida”. E, dentro dessa filosofia, observam, com agrado, o facto de, “apesar de haver imenso desperdício, consumismo, “lixo” visual e material no

2

Bonecos confeccionados com recurso ao aproveitamento de tecidos e botões já utilizados em vestuário, através de técnicas tradicionais

nosso planeta e sociedade”, existir uma preocupação e procura cada vez maior por produtos e soluções que marquem a diferença pela positiva, que reutilizem, reciclem, façam perdurar o que se tem em casa.

Para gente feliz e bem disposta

Chamam-se Feios, Tortos e Maus e surgiram como “uma espécie de terapia que me permitiu vencer o desânimo e, numa fase seguinte, me ajudaram a evoluir para a aposta empresarial em que hoje me encontro envolvida”. Quem o diz é Joana Ferrão, a mentora destes bonecos confeccionados com recurso ao aproveitamento de tecidos e botões já utilizados em vestuário, através de técnicas tradicionais de costura e que



1





1

CARROSSEL

O QUE É? Brinquedos tradicionais de madeira com uma abordagem mais contemporânea.

MATERIAIS UTILIZADOS.

Todos os brinquedos são feitos em madeira maciça, pinho ou contraplacado marítimo; as tintas são vernizes não aquosos.

www.carrossel.eu

2

FEIOS TORTOS E MAUS

O QUE É? Bonecos que procuram caricaturar figuras ou factos do imaginário português.

MATERIAIS UTILIZADOS.

Cada feio, torto e mau é confeccionado com recurso ao aproveitamento de tecidos e botões já utilizados em vestuário, através de técnicas tradicionais de costura.

www.facebook.com/FeiosTortosMaus

[FeiosTortosMaus](https://www.facebook.com/FeiosTortosMaus)

3

OFICINA DO ALFREDO

O QUE É? Brinquedos em madeira, autênticos e simples.

MATERIAIS UTILIZADOS.

Feitos a partir da reutilização de madeira recolhida e de excedentes da produção industrial de móveis; não se utilizam acabamentos com verniz e as tintas utilizadas são à base de água.

TEL.: 253 351 005

<https://pt-pt.facebook.com/oficinadoalfredo>

procuram caricaturar figuras ou factos do imaginário português. É difícil não sorrir ao olhar para o Fernando Assoa, o Luiz Vaz de Limões ou a Tália Rodrigues, alguns dos nomes com que Joana baptiza as suas criações, todas elas envoltas numa determinada história ou numa tradição popular. “Esta fase criativa é, por assim dizer, a mais difícil, pois só passo à confecção quando tenho a certeza de que o produto final me vai agradar”. Agrade-lhe a ela e a um número crescente de clientes, geralmente pessoas felizes e

Estes brinquedos podem ser reparados e restaurados e ter uma aptidão para o uso e vida útil prolongada

bem-dispostas, que fazem do sorriso a sua energia de vida e procuram levar para casa uma companhia divertida. “Para além disto, devo dizer, com muito agrado, que grande parte dos compradores privilegia o facto de se tratar de um tipo de artesanato que recorre, exclusivamente, a material reutilizado. Embora o meu contributo seja de uma escala muito reduzida, tenho orgulho nesta opção e sinto-me recompensada quando os clientes o reconhecem. Fico, igualmente, feliz, por notar que a reciclagem e a reutilização fazem já parte do quotidiano profissional de diversos

artesãos e criativos, provando que, em diferentes áreas, é economicamente possível, sem danos irreparáveis para o ambiente, enveredar por uma produção alternativa mas igualmente competitiva.

Brinquedos intemporais

O patriarca da família Gandra, Alfredo, é marceneiro e especialista em restauros. Certo dia, decidi fazer um brinquedo que viria a ser a semente do projecto que, actualmente, se dá a conhecer como Oficina do Alfredo. “Somos um projecto familiar, que se dedica à produção artesanal de brinquedos. Queremos produzir objectos com alma, autênticos e simples, que acreditamos que são os melhores para as crianças”, explica

3





CAPA | NATAL SUSTENTÁVEL



4

**Nada se desperdiça
no atelier e dificilmente
algum tecido
é deitado fora**

Hélder Granda, que confirma as preocupações ambientais como uma das bases deste projecto. “A sustentabilidade é, de certa forma, o nosso paradigma. Os nossos brinquedos podem ser reparados e restaurados e ter uma aptidão para o uso e vida útil prolongada, ao contrário dos modernos brinquedos que se tornam obsoletos e, normalmente, não podem ser reparados ou restaurados. Acreditamos que pelo exemplo que os pais podem dar ao mostrar às crianças que se preocupam em reparar os brinquedos e perpetuá-los, elas vão tornar-se adultos com maior preocupação em não desperdiçar. Chamamos a isso formar o carácter das crianças através do exemplo”. A isto se junta o facto de estarmos a falar de brinquedos feitos a partir da reutilização de madeira recolhida e de excedentes da produção industrial de móveis, o que permite diminuir consideravelmente o desperdício de matéria-prima. Na Oficina do Alfredo não se utilizam acabamentos com verniz e as tintas utilizadas são à base de água, logo mais amigas do ambiente. “A preocupação com o planeta é uma urgência que tarda a implementar-se em maior escala. Todos nós dependemos do ecossistema onde estamos inseridos. As

interdependências estão expostas, e o homem tem de perceber que tem de cuidar do jardim do vizinho se quer que o seu jardim floresça”, completa Hélder.

Brinquedos intemporais

Depois de alguns anos como freelancer em ateliers de design, gestora e formadora na área do design gráfico, Ana Mineiro decidiu aventurar-se

na criação de um atelier próprio, o atelier Mãos de Tesoura. “O facto de a Mãos de Tesoura se orientar segundo processos de produção não massificados tem vindo também a assumir-se uma fantástica mais-valia para o funcionamento da marca e consequente recepção por parte do público. Os brinquedos e produtos Mãos de Tesoura destacam-se de outras marcas de brinquedos – portuguesas ou não – não só pelos processos artesanais de que fazem uso, mas também pelo recurso a tecidos em algodão facilmente laváveis e por não desperdiçar materiais”, explica a mentora, garantindo que nada se desperdiça no atelier e que dificilmente algum tecido é deitado fora. Como muitos dos produtos Mãos de Tesoura fazem uso de técnicas de *patchwork*, Ana consegue ir usando os

bocadinhos de tecido que sobram nos álbuns de fotografias, nas bolas ou nas rocas, principalmente. “A acrescentar a tudo isto, tenho a sorte de ter duas amigas que, com regularidade, reúnem as sobras de tecidos das colecções de roupa/acessórios da sua marca para que eu as possa usar na Mãos de Tesoura, evitando também elas, desta forma, o seu desperdício”, acrescenta, prometendo que a marca continuará a pensar, sempre, com o coração, e a privilegiar as amizades e as parcerias.





5

Desenhar “pró boneco”

Apresenta-se como Menina Inclinada e é uma marca Portuguesa que pega em desenhos infantis e transforma-os em pequenas esculturas de pano. A ideia saiu da cabeça de Susana Araújo, depois de ter percebido que não tinha consigo nenhum dos desenhos feitos na sua infância. “O nosso slogan é ‘abraça a tua imaginação’ e a nossa missão é fazer com que cada vez mais crianças possam abraçar os seus sonhos”, explica. Neste momento, já existem Inclinados espalhados por Portugal e por países como Brasil, Suíça, Canadá ou Austrália, entre outros, quase sempre encomendados por pais, avós ou tios que querem oferecer algo mais do que um brinquedo. “Quando oferecem um Inclinado, sabem que estão não só a contribuir para o desenvolvimento criativo e emocional da criança, como também estão a

Podemos usar botões em vez de rodas de plástico ou, até, uns galinhos de árvore a imitar as astes de uma rena

Cada boneco é um projecto único e todos os materiais utilizados na confecção e enchimento dos mesmos são recicláveis e duráveis

contribuir para a sua confiança e auto-estima. Os Inclinados são didáticos, criativos e deixam as pessoas felizes”, afirma Susana, sublinhando o facto de todos os trabalhos serem únicos e executados manualmente. “Cada boneco é um projecto único e todos os materiais utilizados na confecção e enchimento dos mesmos são recicláveis e duráveis. Uma vez que os trabalhos são feitos à mão e são utilizadas apenas máquinas domésticas, não existem desperdícios e o consumo de energia é muito reduzido, contrapondo com a produção em larga escala. É fundamental preservarmos o planeta para as próximas gerações”.



4

MÃOS DE TESOURA

O QUE É? Os produtos mais procurados são os cavalinhos de pau, seguidos das fitas de chupeta com nomes, das varinhas mágicas, das coroas de princesa e os aventais de cozinheiro! .

MATERIAIS UTILIZADOS. Tecidos em algodão facilmente laváveis e quase total aproveitamento das sobras, através da técnica de patchwork.

TEL.: 253 351 005

E-mail info@parquecerdeira.com

www.facebook.com/ateliermaosdetesoura

5

MENINA INCLINADA

O QUE É? Projecto que visa transformar em bonecos os desenhos feitos pelas crianças, impedindo que certas “obras de arte” se percam no tempo.

MATERIAIS UTILIZADOS. Tecidos e enchimentos totalmente recicláveis, todos cosidos com máquinas domésticas.

<http://meninainclinada.com>

6

MARIA MIMOCAS

O QUE É? Bonecos de pano personalizáveis, que pretendem ser uma companhia para toda a vida.

MATERIAIS UTILIZADOS. Tecidos 100% algodão, sobras de tecido e de botões, materiais naturais como galhos de árvore.

www.facebook.com/m.mimocas



6



Pelas próximas gerações

A Maria Mimocas tem uma missão: fazer nascer aquele brinquedo ou acessório especial, que guardamos para o resto da vida. “São peças únicas de artesanato que não se repetem, pois cada peça ganha vida própria e marca uma data especial”, defende Dina Bernardino. Das suas mãos saem criações feitas com tecido 100% algodão e que procuram recuperar a reutilização e a “refinalidade. “Por exemplo, podemos usar botões em vez de rodas de plástico ou, até, uns galinhos de árvore a imitar as hastes de uma rena”, exemplifica. “A Maria Mimocas preocupa-se com o essencial, que é a função do brinquedo: brincar! Desenvolver a criatividade brincando com um boneco de pano é muito diferente da que é estimulada ao jogar num *tablet*, por exemplo. É possível estimular a construção de competências através do imaginário, de responsabilidade, até de algum código de conduta através da simulação. E isso é fundamental para um crescimento saudável a longo prazo. Crianças saudáveis são adultos saudáveis e responsáveis e precisamos urgentemente de voltar até aqui. A

Sempre que possível, utilizam-se matérias-primas de fontes ambientalmente certificadas, como é o caso da cortiça e da madeira

Desde que o projecto arrancou, os amigos e família já sabem o que fazer à roupa que já não serve

sustentabilidade também é isto. Hoje somos responsáveis pela saúde das próximas gerações”.

Selva de brincar

A marca Bleebla foi lançada a 5 de Maio deste ano, mas a génese do projeto remonta a 2006, altura em que Ana Ferreira e Luís Leite começaram a desenhar e construir objectos/brinquedos para um sobrinho recém-nascido. Dessa experiência, entre outros objectos, resultou a “caixa dos bichos” que, em 2009, foi seleccionada para a 1ª Mostra POP's – Projetos Originais Portugueses – da Loja de Serralves. “Definimos a bleebla através do seu objectivo principal: conceber e produzir objectos simples, privilegiando matérias-primas naturais e locais, conjugando a tradição material e sensorial com a contemporaneidade conceptual e técnica. O nosso mote é “brinca com a natureza!”, explica Ana. Na bleebla, a matéria-prima é apenas de origem portuguesa ou europeia. Esta opção resulta de uma preocupação com questões de sustentabilidade e da tentativa de minimizar as cargas ambientais relativas ao transporte, utilizando matérias-primas locais e, sempre que possível, de fontes ambientalmente certificadas, como é o caso da cortiça e da madeira. “Também utilizamos embalagens de cartão



7

reciclado e com origem em florestas com exploração certificada”, afirma a responsável pelo projecto, garantindo que, na bleebla, acreditam que a forma como os brinquedos são pensados e concebidos, permitem que passem de geração em geração, aumentando assim a sua vida útil e tornando-os ainda mais sustentáveis.

Belíssimas imperfeições

Inês Freitas e Gonçalo Martins formam a INELO, uma dupla criativa que deu vida aos (Im)Perfeitos, bonecos que transportam para o universo do *craft design* características das pessoas que

8



7

(IM)PERFEITOS

O QUE É? Um casal de designers pegou em roupa velha e criou um boneco de pano. O passo seguinte foi começarem a criar bonecos inspirados nas pessoas que os encomendam.

MATERIAIS UTILIZADOS. Os (Im)Perfeitos são criados utilizando roupa velha, daí que tanto o tecido como os botões sejam resultado de reaproveitamento.

www.imperfeitocraft.com

8

BLEEBLA

O QUE É? Jogos que nos transportam para o universo da selva, tanto pelos animais como pelas árvores que compõem o cenário.

MATERIAIS UTILIZADOS. A madeira e a cortiça são as matérias primas e os brinquedos enviados em embalagens de cartão reciclado.

www.bleebbla.com

os encomendam. E o aproveitamento de materiais é incontornável para a dupla. “A nossa casa e o nosso atelier estão ambos recheados de coisas recicladas. É um vício saudável que acaba por passar para o nosso trabalho. Foi um percurso natural, que começou com a utilização de roupa velha para fazer um boneco”, recorda Inês. Da brincadeira ao “negócio” foi um instante e, desde então, os amigos e família já sabem o que fazer a roupa que já não serve. Os (Im)Perfeitos ficam ainda mais jeitosos e Inês e gonçalo acreditam que esse gesto pode despertar a consciência das pessoas para pequenos gestos que custam pouco, mas que podem fazer uma grande diferença.



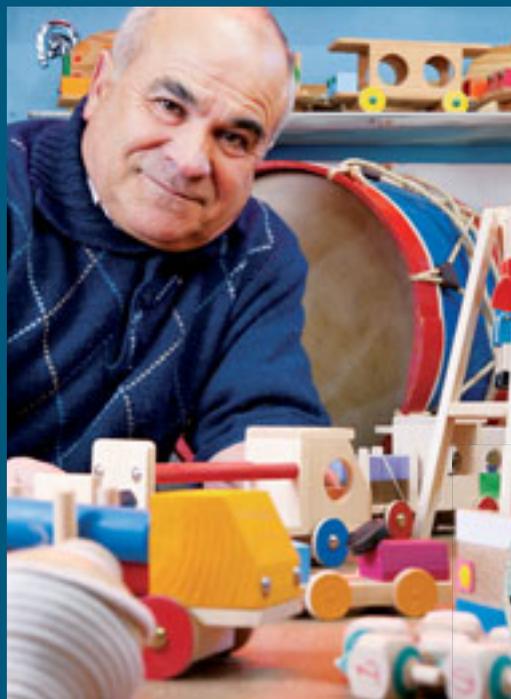
A TRADIÇÃO AINDA É O QUE ERA

A poucos quilómetros do Porto, há um local onde podemos recuar no tempo. A viagem pode ser feita de comboio, de camião, de cavalo e de muitas outras formas feitas de madeira

BEM ANTES DE COMEÇAREM a surgir vários projectos que visam recuperar os brinquedos tradicionais, já Abílio Cardoso o fazia, dia após dia, na Artesana. Na pequena povoação de São Mamede Coronado, a meio caminho entre o Porto e a Trofa, encontramos esta oficina, onde três pessoas tentam preservar a arte de criar brinquedos em madeira, num projecto que nasceu sem grandes expectativas de crescimento. “Principalmente nos meios mais pequenos, tínhamos que ser nós a fazer os nossos próprios brinquedos. Tínhamos, por assim dizer, que ser autodidactas”, recorda Abílio. O gosto ficou e, após cumprir o serviço militar, decidiu começar a levar a sério esta arte, em conjunto com outras pessoas que, hoje em dia, vê como tendo sido os seus mestres e que o impulsionaram a continuar. “Já não me recordo de viver de outra coisa”, afirma Abílio Cardoso.

RECEBEMOS CENTENAS DE CRIANÇAS durante o ano, de escolas portuguesas, polacas, luxemburguesas... Às vezes vêm trabalhar connosco, ajudam-nos com muitas ideias, fazem desenhos para que possamos reproduzi-los... Quando as crianças gostam, nós sabemos que vamos vender”, diz o mestre Abílio. “O orgulho e carinho com que fazemos estes brinquedos fica na memória das crianças que nos visitam e, um dia mais tarde, quando nos compram uma peça numa feira, sabem perfeitamente o amor com que foi feito e o trabalho que deu a fazer, por isso brincam com outro cuidado”.

OS ADULTOS APROVEITAM para viajar no tempo. Por altura do Natal, são várias as pessoas, entre os 20 e os 25 anos, que compram modelos para oferecer aos pais e aos avós, sendo que, entre os produtos mais procurados, encontramos os comboios, os camiões, os piões e as cordas. Quem recebe, por certo, soltará um nostálgico “quando eu era pequenino...”.



Por prazer Abílio Cardoso sabe que muita gente acha que faz isto por carolice, mas os brinquedos são, mesmo, uma forma de vida





UMA CASA MUITO ENGRAÇADA...

ALGURES ENTRE AS PREOCUPAÇÕES ECOLÓGICAS E A NECESSIDADE DE MUDAR DE VIDA FACE A IMPERATIVOS ECONÓMICOS, HÁ CADA VEZ MAIS PESSOAS A VIVER EM MINICASAS. A TENDÊNCIA JÁ CHEGOU A PORTUGAL E HÁ, INCLUSIVAMENTE, QUEM SE DEDIQUE A CONSTRUIR ESTE TIPO DE HABITAÇÕES, PERFEITAS PARA VIVER MAIS PRÓXIMO DA NATUREZA

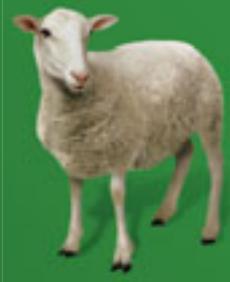
Texto Pedro Guilherme Lopes Ilustração Sérgio Veterano

QUEM E O QUÊ

É nas Caldas da Rainha que João Neves vai criando as suas MiniCasas. O projecto começou depois de algum tempo de reflexão e da vontade de “mudar o meu tipo de vida, nomeadamente profissional. Mas o principal motivo que me levou a abraçar esta ideia foi a paixão que sempre tive pelos materiais naturais, entre eles madeira, cortiça, lã de ovelha, etc.”. O projecto iniciou-se há seis anos e, desde então, já foram vendidas cerca de 30. Num trabalho que é sempre feito em constante diálogo com o cliente, o valor das casas anda entre os 5 e os 15 mil euros, dependendo dos pormenores e do acabamento.

VANTAGENS PARA O AMBIENTE

João Neves acredita que a aposta neste tipo de habitações “poderá ter um impacto positivo, na medida em que estamos a falar de pequenas construções, não fixas à terra, construídas com materiais que são maioritariamente sustentáveis e naturais e estimulam um estilo de vida menos prejudicial para o meio ambiente”.



AS MINICASAS

- 1 Os Cowboy Wagons ou outros conceitos mais pequenos surgem como opções de espaço extra ou de apoio aos restantes conceitos, permitindo alojar mais pessoas.
- 2 As mais famosas são as *yurts* ou tendas “ger”, originais da Mongólia, mas totalmente adaptadas ao clima e às circunstâncias existentes em Portugal. Têm 3 ou 5 metros de diâmetro e são destinadas ao alojamento temporário ou a habitação permanente. São feitas de madeira, lã de ovelha e tecidos resistentes aos raios UV e à humidade.
- 3 As Gypsy Caravanas têm, aproximadamente, 5 x 2,5 metros e as casas tipo Deltoid surgem com 5 x 3 metros. Em ambos os casos, falamos de casas mais procuradas para alojamento turístico ou temporário.





UM SONHO AMERICANO

Os Estados Unidos são um dos países onde as minicasas, nalguns casos microcasas, têm mais seguidores. Um estudo do thetinylife.com, baseado nos censos, revelou que:

78% vs **65%**

das pessoas que vivem em minicasas são donas das mesmas.

das pessoas que vivem em “casas normais” ainda estão a pagá-las.

68% vs **29,3%**

dos donos de minicasas não têm hipotecas.

Número de donos de casas tradicionais que estão livres desse encargo.



PEGADA ECOLÓGICA

Nos testemunhos que chegam dos mais variados países, damos-nos conta de vários exemplos que permitem diminuir o impacto ambiental. Há quem sublinhe a facilidade e rapidez com que uma casa pequena pode ser aquecida, há quem viva sem frigorífico e considere que essa opção permite fazer compras de forma muito mais racional. Há quem utilize candeeiros de petróleo, quem troque a rede eléctrica por painéis solares e quem utilize o sistema de sanita seca, em que a água é substituída por serradura, o que permite a posterior compostagem.

PESSOAS E MOTIVOS

João Neves revela que não existe um tipo específico de pessoa que procura estas casas. Das mais idosas às mais jovens, em início de vida independente (há cada vez mais jovens adultos, entre os 20 e os 35 anos, a interessarem-se por este conceito), as idades variam, bem como os objectivos da aquisição: se há quem procure uma habitação permanente, outros utilizam as MiniCasas para lazer, escritório/biblioteca, espaço de férias ou espaço extra para hóspedes. Quanto aos motivos que guiam a procura, o responsável pelo projecto acredita estarmos perante duas situações: uma espécie de resposta à crise e uma vontade crescente de fugir às cidades, “procurando um tipo de vida diferente, talvez mais ecológica e sustentável, mais ligada à Natureza”.

A CRESCER NO REINO UNIDO

A dificuldade em conseguir um empréstimo bancário faz com que, no Reino Unido, cada vez mais pessoas entre os 20 e os 30 anos procurem este tipo de alternativas. Um dos construtores mais famosos é Mark Burton, cujo trabalho pode ser visto no [site tinyhouseuk.co.uk](http://site.tinyhouseuk.co.uk) e onde encontramos minicasas onde não falta cozinha, casa de banho e sala de estar. Se o cliente desejar, a casa pode ser construída sobre rodas.





Papel Florescente

O PAPEL?! QUAL PAPEL?

Sabia que existe um papel reciclado que, depois de utilizado, pode ser plantado?

E que esse papel também existe em formato de postal de Natal, para recuperar hábitos antigos? Duvida? Então leia o que vem já a seguir

Texto Pedro Guilherme Lopes Fotografia João Cupertino

Mónica Oliveira e Nuno Bernardes foram colegas de Faculdade e cedo descobriram que um dos interesses que partilhavam se prendia com as questões ambientais e a preocupação com a sustentabilidade. “Um dos motivos que permitiu criar esta empatia entre nós foi, precisamente, este interesse em comum. Apesar de sermos de uma geração que despertou muito tarde para a importância da sustentabilidade, tínhamos ideias muito claras sobre a forma como a sociedade pode agir em prol da Natureza e do ambiente”, recorda Nuno. E foi essa vontade de intervirem de forma mais activa na promoção da responsabilidade social de cada cidadão que os fez avançar para um projecto em nome próprio.

Nascia, assim, o Papel Florescente (www.papelflorescente.pt), um projecto voltado para a sustentabilidade e a preocupação

ecológica, que produz, de forma completamente artesanal e ecológica, folhas de papel reciclado que recebem sementes de flores e plantas durante o seu processo de fabrico. Isso permite que essas folhas de papel possam ser plantadas, gerando plantas vivas. Um processo que, até estar maturado, fez com que a dupla tivesse de fazer vários testes antes de considerar o produto apto para a comercialização. “Como não somos desta área de actuação, houve muita tentativa e erro até apurar o produto final. Tivemos de falar e consultar muitas pessoas, desde empresas de reciclagem, passando por engenheiros ambientais e alguns *workshops*. Ainda hoje continuamos a fazer esse trabalho de pesquisa. A parte positiva é que todo este processo foi muito divertido”, conta Mónica.

Este é um projecto que produz, de forma completamente artesanal e ecológica, folhas de papel reciclado com sementes

PASSO A PASSO

DO VERBO FLORESCER



1

RASQUE O PAPEL SEM DANIFICAR as sementes e molhe-o. Para maior sucesso na germinação, sugerimos que a área útil do papel não seja inferior a 45 cm².



2

PLANTE NUM VASO COM TERRA FÉRTIL. Coloque os pedaços de papel num vaso e cubra com uma camada fina de terra, entre 0,5 cm e 1 cm.



3

REGUE DIARIAMENTE, mantendo sempre húmido, sem encharcar.



4

NUM PRAZO DE 10 A 20 DIAS, aproximadamente, a planta irá florescer. É extremamente simples, não é?





Plantar o futuro

E se esta ideia de uma folha de papel se transformar numa flor como o cravo-francês, em folhas de chá de camomila ou em saborosíssimo manjeriço lhe parece muito complicada, os mentores do projecto desmistificam esse pensamento. “Na verdade, estamos a falar de um processo muito simples”, explica Nuno Bernardes. “Antes de plantar, pode usar as nossas folhas como qualquer outra folha de papel normal. Pode escrever e imprimir, sendo que, neste caso, a impressão não funciona com impressão digital. Depois, basta agarrar numa das nossas folhas, rasgá-la, enterrá-la em cerca de 10 a 15 cm de terra e ir regando, mas sem encharcar muito. Em poucos dias terá uma bela planta.”

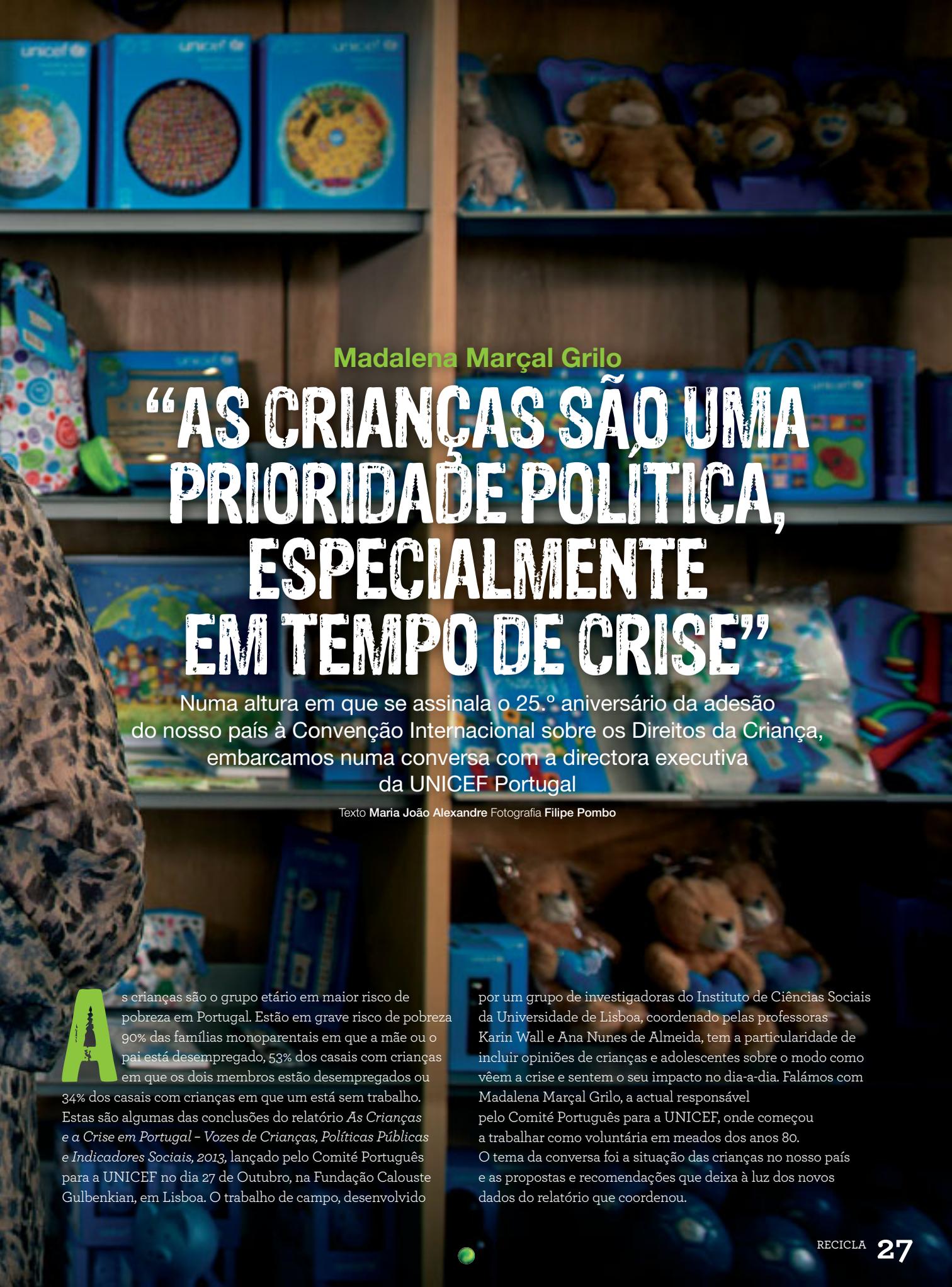
A aceitação do produto veio confirmar a ideia que Mónica e Nuno defendem: a de que, de um modo geral, os portugueses estão bastante maduros e conscientes do importante que é preservar o meio ambiente e que a participação da sociedade portuguesa em iniciativas de âmbito ecológico é cada vez maior. E confirmou igualmente que a originalidade e a inovação são trunfos incontornáveis para chegar ao consumidor. “Às vezes, a inovação pode ser somente um modelo de negócio. Mas nenhuma empresa, nem mesmo as grandes, pode dar-se ao luxo de parar de descobrir coisas novas. Nos tempos actuais, uma empresa que não inove em produtos ou serviços terá certamente um percurso mais tortuoso para atingir ou manter o sucesso, e, eventualmente, acabará por sucumbir”, defende Mónica Oliveira.

É com esse pensamento e com a certeza de que ainda há muito a fazer pelo ambiente que a dupla empreendedora está constantemente em busca de novas ideias. Se a procura de novos mercados se transformou numa realidade, a introdução de revendedores foi uma forma clara de aumentar a divulgação do Papel Florescente. Em carteira estão três novos produtos: dois deles uma variação do actual papel florescente; o outro, um produto que permitirá aumentar o consumo de papel reciclado.

Espírito natalício
Nuno e Mónica exibem as suas criações para enviar e convidar a plantar





The background of the page is a photograph of a child's playroom. On the left, there are shelves with several UNICEF-branded books or activity cards, each featuring a colorful globe. To the right, there are shelves with various toys, including several brown teddy bears and colorful blocks. The lighting is warm and focused on the toys.

Madalena Marçal Grilo

“AS CRIANÇAS SÃO UMA PRIORIDADE POLÍTICA, ESPECIALMENTE EM TEMPO DE CRISE”

Numa altura em que se assinala o 25.º aniversário da adesão do nosso país à Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, embarcamos numa conversa com a directora executiva da UNICEF Portugal

Texto Maria João Alexandre Fotografia Filipe Pombo

As crianças são o grupo etário em maior risco de pobreza em Portugal. Estão em grave risco de pobreza 90% das famílias monoparentais em que a mãe ou o pai está desempregado, 53% dos casais com crianças em que os dois membros estão desempregados ou 34% dos casais com crianças em que um está sem trabalho. Estas são algumas das conclusões do relatório *As Crianças e a Crise em Portugal - Vozes de Crianças, Políticas Públicas e Indicadores Sociais, 2013*, lançado pelo Comité Português para a UNICEF no dia 27 de Outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. O trabalho de campo, desenvolvido

por um grupo de investigadoras do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, coordenado pelas professoras Karin Wall e Ana Nunes de Almeida, tem a particularidade de incluir opiniões de crianças e adolescentes sobre o modo como vêem a crise e sentem o seu impacto no dia-a-dia. Falámos com Madalena Marçal Grilo, a actual responsável pelo Comité Português para a UNICEF, onde começou a trabalhar como voluntária em meados dos anos 80. O tema da conversa foi a situação das crianças no nosso país e as propostas e recomendações que deixa à luz dos novos dados do relatório que coordenou.



RESOLVER] DIREITOS DA CRIANÇA

As crianças são o grupo etário em maior risco de pobreza em Portugal. A partir de 2010, a situação tem vindo a agravar-se com a adopção de medidas de austeridade, que têm impacto directo no bem-estar das crianças ao nível da saúde e educação e dos apoios sociais às famílias, especialmente às mais carenciadas.

O que reflecte o índice de pobreza infantil da sociedade portuguesa?

O índice de pobreza infantil é um dos indicadores mais relevantes para qualquer sociedade, pois é um meio para aferir o modo como os governos estão a assegurar o bem-estar das camadas mais vulneráveis e é também um indicador do bem-estar da sociedade no seu todo.

Este é o primeiro relatório publicado pelo Comité Português para a UNICEF sobre a realidade das crianças no nosso país num contexto de crise económica e financeira. Onde se pretende chegar à luz destes dados?

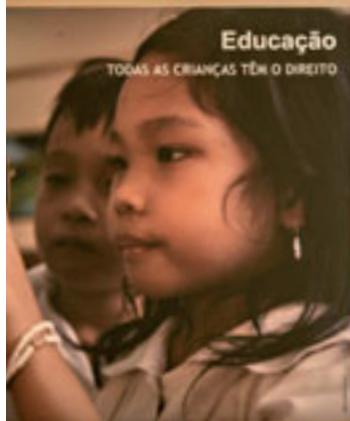
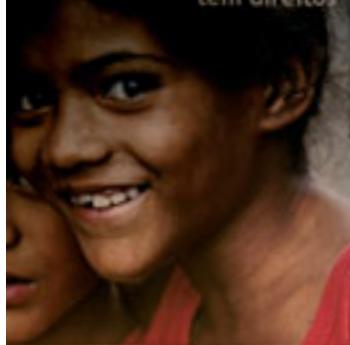
Os dados deste relatório não deixam margem para dúvidas. Ainda que em si mesmos não mudem a situação, os dados podem contribuir para a mudança, identificando necessidades indispensáveis para informar políticas e avaliar os progressos.

O relatório dá voz aos mais novos. O que dizem as crianças e adolescentes que foram entrevistadas por todo o país sobre a sua experiência actual e perspectivas de futuro?

As crianças referem que o desemprego dos pais e a falta de rendimento reflectem-se no seu dia-a-dia. A instabilidade psicológica é também referida como causa de deterioração do ambiente familiar. O estudo mostra também que as crianças têm consciência de que a crise está a comprometer o seu futuro enquanto geração, antevendo as consequências negativas que esta poderá ter nos seus projectos de vida nos domínios da formação, do emprego e da vida familiar.

O estudo mostra que em 2012 cerca de uma em cada quatro crianças em Portugal vivia em agregados com privação material. Quais são as maiores privações a que as crianças têm estado sujeitas?

Pode tratar-se de famílias com dificuldade ou incapacidade de pagar um empréstimo, a renda de casa ou as contas no prazo previsto. Pode acontecer não terem uma refeição de carne ou peixe a cada dois dias, por exemplo. A taxa de privação material definida a nível europeu é calculada por meio de um indicador com nove ordens de dificuldades: pagar um empréstimo, renda e contas da casa no prazo previsto, ter uma refeição de carne ou peixe (ou o equivalente vegetariano) a cada dois dias, fazer face a despesas imprevistas sem recorrer a empréstimos, manter a casa quente, ter telefone, ter televisão a cores, ter máquina de lavar roupa em casa, ter



Cerca de uma em cada quatro crianças vive em famílias com privação material (dados de 2012)

IMPACTO DA CRISE NAS CRIANÇAS

RISCO DE POBREZA

O risco de pobreza é mais elevado em famílias com filhos, nomeadamente em famílias numerosas (41%) e em famílias monoparentais (31%).

DESEMPREGO DOS PAIS

Estão em grave risco de pobreza as famílias monoparentais em que a mãe ou o pai está desempregado (90%) e os casais com crianças em que os dois membros (53%) ou um membro do casal (34%) está desempregado. O número de casais desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou de 1530 para 12.065 (mais 688%) entre Outubro de 2010 e Junho de 2013.

PRIVAÇÃO MATERIAL

Cerca de uma em cada quatro crianças em Portugal (24%) vivia em agregados com privação material em 2012.

ABONO DE FAMÍLIA

Mais de 546.300 crianças e jovens perderam o direito ao abono de família entre 2009 e 2012, o que representa cerca de 30% dos beneficiários. O acesso a esta prestação tornou-se mais restrito e os montantes atribuídos por criança diminuíram.

APOIOS DO ESTADO E IMPOSTOS

Aumento dos impostos e redução no apoio económico do Estado às famílias entre 2010 e 2013. Este era, em 2009, inferior à média dos países da OCDE.





QUEM É MADALENA MARÇAL GRILO?

NOME COMPLETO

Maria Madalena Carrega Marçal Grilo

CARGO ATUAL

Directora executiva do Comité Português para a UNICEF (nomeada em Julho de 2001)

LICENCIATURA

Línguas e Tradução (Francês e Inglês), pelo Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa

MARCOS PROFISSIONAIS

Voluntária (anos 80) no Comité Português para a UNICEF como membro da direcção e responsável pelo sector de Comunicação e Relações Exteriores. Foi membro da Comissão Nacional para os Direitos das Crianças, entidade que realizou o segundo relatório de Portugal sobre a aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança. Representou o Comité Nacional em diversas reuniões internacionais da UNICEF.

TRABALHO NO TERRENO

Em Moçambique, Costa do Marfim, Marrocos, Vietname, Ucrânia e Tailândia, por exemplo, tomou contacto com as actividades da UNICEF no terreno.

um carro para a família e pagar uma semana de férias fora de casa uma vez por ano.

O Estado tem vindo a aumentar impostos e a reduzir os apoios às famílias...

Os desafios que a recuperação económica coloca ao Estado Português dão-lhe uma oportunidade única de mudar e adoptar uma visão transformadora para o futuro, uma visão que ponha os direitos das crianças no centro das políticas de resposta à crise.

Perante a actual situação, que estratégias e recomendações o Comité Português para a UNICEF propõe?

Por um lado, a criação de uma Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Infantil, centrada nos direitos da criança e que promova uma intervenção integrada e coordenada das várias áreas sectoriais. Devemos assegurar que as crianças são uma prioridade política, especialmente em tempo de crise. O governo deve avaliar o potencial impacto das políticas de resposta à crise na vida das crianças e na realização dos seus direitos. Por outro lado, deve ainda investir na educação da primeira infância e garantir acesso

gratuito a estes serviços a famílias com baixos rendimentos.

Referiu a importância de criar uma entidade para os assuntos das crianças e da juventude. O que faria esse organismo?

Faria a coordenação, monitorização e aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança em Portugal.

Mais do que ouvir, é importante escutar as crianças. Como poderemos garantir a participação activa dos mais novos?

O governo e a sociedade civil devem criar estratégias de participação activa das crianças em processos decisórios que as afectam, garantindo o direito que a criança tem de ser ouvida.

Que outras recomendações saíram deste estudo?

Outra das nossas sugestões foi desenvolver um sistema global e integrado de recolha de dados que abranja todos os aspectos da vida das crianças. Mas, principalmente, a recuperação da crise com base no respeito pelos direitos humanos será a melhor estratégia para corrigir desigualdades – para erradicar a pobreza e para promover coesão social.





As mentoras:
Maria do Carmo
Caldeira, Lara Pinho
e Ana Morgado

Orikomi

DAR LUZ À SOLIDARIEDADE

Quatro arquitectas portuguesas, apaixonadas pela técnica japonesa do *origami*, desenharam candeeiros de papel que convidam ao baixo consumo e canalizam parte do seu custo para a associação Adobe for Women

Texto Pedro Guilherme Lopes

Ana Morgado, Lara Camilla Pinho, Maria do Carmo Caldeira e Maria da Paz Sequeira Braga são as quatro arquitectas que formam a blaanc borderless architecture, nascida em 2008. Há cerca de um ano, por altura do Natal, pensaram em criar uma loja *pop up* para conseguir angariar fundos para a Associação Adobe for Women (ver caixa). Depois de, em 2012, terem organizado um leilão de arte, desta vez o projecto passava por uma loja temporária de candeeiros em *origami*, e foi assim que nasceu a marca Orikomi. A adesão foi enorme e as solicitações

provenientes de lojas estrangeiras não paravam de chegar (a comprová-lo o facto de, neste momento, a única loja física da Orikomi se situar em Londres), motivo mais do que suficiente para que as arquitectas tivessem decidido solidificar e dar continuidade a este projecto.

“O *origami* sempre foi um interesse muito particular nosso, pelo seu minimalismo e pela sua lógica geométrica, genial e intemporal”, explica Ana Morgado, que entende perfeitamente que possa levantar algumas dúvidas aos consumidores o facto de estarmos a falar de peças que juntam lâmpadas





DE OLHOS NAS
MULHERES MEXICANAS

DESIGN COM CAUSA

O atelier de arquitectura blaanc é co-fundador da Associação Adobe for Women

Em 2011, as quatro arquitectas, juntamente com os arquitectos João Caeiro e Fulvio Capurso, que trabalham no México, criaram a Associação Adobe for Women, uma associação sem fins lucrativos que ajuda mulheres mexicanas a construir a sua própria casa com materiais locais. O projecto Orikomi nasceu precisamente como uma iniciativa destinada a ajudar a associação.

“Neste momento, a Adobe for Women está a ajudar a construir mais de 20 casas sustentáveis nos povoados indígenas de San Juan Mixtepec e Santiago Ayuquillilla, no Estado de Oaxaca”, conta Ana Carmo.

Estas casas destinam-se a mulheres em circunstâncias difíceis, que participam com o seu trabalho no processo de construção. Desta forma, apropriam-se pouco a pouco da sua futura morada e reencontram a auto-estima, a capacidade de trabalho e a esperança que lhes permitirão transformá-las em espaços seguros e carinhosos para as suas famílias. “As casas são eficientes energeticamente e construídas com materiais locais, como adobe e bambu. Cada casa custa apenas 3830,84 euros, ou seja, estamos a falar do preço de meio metro quadrado de um apartamento em Paris ou Amesterdão”, afirma a arquitecta, sublinhando que o desejo do atelier blaanc é que o seu trabalho seja cada vez mais dedicado à sustentabilidade e a projectos que visem melhorar as condições de habitação.

“Somos da opinião de que o design, tal como a arquitectura, deve ser cada vez mais sustentável e consciente”

e velas a papel. “Os candeeiros deverão ser utilizados com lâmpadas económicas ou LED, pois garantem uma baixa emissão de calor. Se assim for, não existe qualquer perigo resultante da proximidade do papel com a lâmpada. Em relação aos tealights, as velas que utilizamos encontram-se num copo de vidro, que, juntamente com o design do tealight, garantem o afastamento de segurança entre a chama e o papel.”

Para lá de questões estéticas e do fascínio pela técnica japonesa do origami, a utilização do papel e a promoção de lâmpadas de baixo consumo não surgem por acaso. “Todo o nosso trabalho, desde o atelier de arquitectura blaanc até à Associação Adobe for Women, é pautado por um denominador comum que chamamos de arquitectura com consciência”, sublinha a arquitecta, revelando que procuram, o mais possível, trabalhar com soluções e produtos que contribuam para uma maior sustentabilidade do Planeta. “Entendemos que esta é uma obrigação de todos os arquitectos e designers. Somos, aliás, da opinião de que o design, tal como a arquitectura, tem a responsabilidade de ser cada vez mais sustentável e consciente, tanto a nível dos materiais escolhidos como dos meios de produção envolvidos.” Não admira, por isso, que estas quatro arquitectas continuem um trabalho de optimização e aperfeiçoamento dos produtos da marca Orikomi. Para já, todos os materiais que utilizam, excepto o papel, são portugueses, mas o próximo objectivo já está traçado: num futuro próximo, ter um candeeiro 100% português e feito com papel reciclado.



Olmo

O CROWNFUNDING QUE QUER SER SOCIAL

Se desconhecidos de todo o mundo conseguem fundos para gravar um disco ou dar a volta ao mundo, porque não angariar doadores para construir escolas em África?

Texto Miguel Judas Infografia Rui Guerra



Nos tempos de crise que se vivem actualmente, o movimento do *crowdfunding* tem-se assumido como uma solução alternativa e bastante viável ao financiamento dos mais diversos projectos e empresas. Das artes ao desporto, são cada vez mais os exemplos de sucesso desta simples ferramenta *online*, em que doadores e financiadores oriundos de todo o mundo, muitas vezes anónimos, contribuem nas propostas em que acreditam. Inspirada no sucesso desta nova tendência global, a Olmo, associação que congrega “um conjunto de pessoas e entidades interessadas em promover novos e mais eficientes modos de ajuda humanitária e cooperação para o desenvolvimento”, apresentou recentemente a sua inovadora plataforma de *crowdfunding* social. Afinal, se desconhecidos de todo o mundo conseguem fundos para gravar um disco ou dar a volta ao mundo, também não deveria ser muito complicado angariar doadores para construir escolas em África. Além dos serviços habituais deste tipo de plataformas *online*, a Olmo tem

ainda uma opção “lista de compras”, em que os doadores podem adquirir especificamente determinados itens, como cadernos escolares ou sacas de cimento, em vez de fazerem simples donativos. Permite a doação de bens ou, no caso de empresas, de matérias produzidas que sejam necessárias aos projectos disponíveis, seja equipar uma biblioteca ou plantar uma horta. A isto alia-se uma outra vertente, a do voluntariado, uma vez que possibilita a doação de horas de colaboração efectiva de recursos e capital humano. A plataforma Olmo encontra-se já em funcionamento na sua versão Beta, ou seja, na fase-piloto de lançamento, em que qualquer um pode fazer um donativo,

mas apenas para projectos pré-aprovados, de modo a testar a tecnologia em ambiente real. Prevê-se que dentro de alguns meses esteja a funcionar em

pleno e aberta a todos os que queiram submeter projectos. Apesar de nesta fase ter apenas disponíveis projectos nacionais e de países lusófonos, o objectivo da Olmo é alargar a sua actividade ao mundo inteiro. Serão aceites projectos de cariz social e de desenvolvimento comunitário que não estejam em nenhuma outra plataforma de captação de fundos, promovidos por organizações não-governamentais, no terreno, há mais de dois anos. Mais do que uma entidade financiadora, a Olmo disponibiliza, de forma gratuita, um espaço de encontro entre quem

procura apoios e quem tem o desejo de ajudar mas muitas vezes nem sabe muito bem como.

03

PROJECTOS EM ÁFRICA

Ler Mais, em Moçambique, tem como missão equipar a biblioteca da comunidade de Nhambira com livros e material escolar.

Também em Moçambique, um viveiro comunitário pretende apoiar cinco mil famílias dos Bairros de Ferroviário, Costa do Sol e KaMavotas, através da produção de produtos hortícolas.

Escola Aberta é um projecto que pretende distribuir anualmente material escolar, vestuário, alimentação e medicamentos a cerca de 400 crianças de São Tomé e Príncipe.



GUIA RÁPIDO PARA PERCEBER COMO FUNCIONA O CHAMADO FINANCIAMENTO COLECTIVO

COLOCAR A IDEIA À PROVA

O *crowdfunding* ou financiamento colectivo consiste num conjunto de actividades que um empreendedor apresenta a uma plataforma de Internet oferecendo, na maioria dos casos, recompensas aos participantes. Assim sendo, o primeiro passo é precisamente conseguir que o projecto seja aprovado por quem gere a plataforma, permitindo o lançamento da campanha de recolha de fundos.



O FUTURO COMEÇA AGORA!

É hora de deitar mãos à obra e de passar da teoria à prática, não sem antes entregar às pessoas que fizeram os donativos as recompensas prometidas.



UMA IDEIA QUE SE POSSA VER

Mesmo que a plataforma aprove o lançamento da recolha, há uma nota a reter: é muito mais fácil conseguir financiamento para um produto do que para um serviço.



PRAZO TERMINADO COM SUCESSO

Se o objectivo for atingido dentro do prazo, o promotor recebe os fundos e a plataforma recebe uma comissão de sucesso.



INÍCIO DA RECOLHA

É o promotor da ideia que estabelece o montante mínimo e o prazo de angariação.

NOTAS IMPORTANTES

Neste tipo de iniciativa, é fundamental interagir. Como?

- Agradecer, sempre a quem acredita e contribui para o projecto.
- Oferecer recompensas atractivas, como produtos personalizados ou em primeira mão.
- Fazer um vídeo promocional é um factor extra rumo ao sucesso.

PRAZO TERMINADO SEM SUCESSO

Se o montante mínimo não for angariado, o promotor da ideia não receberá o valor angariado e os fundos serão devolvidos a quem tiver contribuído. Neste caso, a plataforma não cobrará qualquer comissão.





Mário Daniel

“NÃO ENTENDO QUEM ATIRA BEATAS PARA O CHÃO...”

Sem truques de magia e sem cartas na manga, o homem que colocou o ilusionismo a discutir *shares* de audiência no *prime time* aborda a questão ambiental e defende que, na base, esta é uma questão educacional

Texto Pedro Guilherme Lopes

Tudo começou de forma inconsciente, por volta dos seis ou sete anos, no trabalho do pai. Aí, o Sr. Armindo captava a atenção de Mário Daniel fazendo dois ou três truques de magia, sempre os mesmos, o suficiente para fascinar uma criança. Criança que foi crescendo e que, entre caixas e livros de magia que passaram a ser parte obrigatória da lista de prendas nos aniversários e nos Natais, começou, aos 14 anos, a fazer uns espectáculos pequeninos na terra onde vivia, Peso da Régua. Passados três anos, Mário começou a querer fazer da magia o seu modo de vida. “Acabei por esquematizar uma ideia e enviei-a para a SIC, aos 18 anos, já com o nome *Minutos Mágicos!*” Hoje, Mário Daniel é um rosto conhecido do grande público, seja em televisão seja no palco, com o seu espectáculo *Fora do Baralho*, levando a sua magia a uma audiência transversal no que toca a idades. E se a televisão é um meio de comunicação por excelência, seria também em comunicação que Mário assentaria um truque de magia que se relacionasse com as questões ambientais. “Utilizaria

a magia como meio de comunicação, mostrando quão graves serão os danos se continuarmos a fazer uma gestão não sustentável dos recursos do Planeta. Colocaria à vista de todos a imagem daquilo em que o Planeta se transformará se continuarmos a cometer vários erros e, depois, a imagem de como o Planeta poderá ser se decidirmos alterar grande parte dos nossos hábitos.” E desses pequenos hábitos que promovem um futuro melhor, o mágico separa o lixo, fecha a torneira quando está a tomar banho ou a lavar os dentes e tem o cuidado de não deixar luzes ligadas quando não está numa divisão. Pequenos gestos que Mário considera que deviam ser quase banais, pensamento atraído quando se depara com determinadas situações. “Quando vejo pessoas a atirar lixo pela janela do carro, tenho vontade de apanhar o lixo e voltar a colocá-lo lá dentro! Chego à conclusão de que tudo isto é uma questão de educação... Por exemplo, não entendo quem atira beatas para o chão como se fossem a coisa mais biodegradável do mundo! É surreal e é capaz de ser o gesto que mais me choca.”



LIXO QUE FICA NO MAR

Mário faz mergulho e, nesses momentos, vê bastante lixo no mar. Para lá das garrafas de plástico, existem várias armadilhas abandonadas pelos pescadores. “Em duas horas, é fácil encontrar cinco ou seis armadilhas dessas.”

FAZER O BÁSICO

Não atirar lixo para o chão, fechar as torneiras enquanto lava os dentes ou toma banho, não deixar luzes acesas, são gestos que considera normais.



**POLUIÇÃO QUE
SE COLA À PELE**

“Não consigo deixar de pensar, quando vejo pessoas a fazer *running* no centro da cidade, que aquilo faz mais mal do que bem, dada a quantidade de poluição existente no ar.”



Quando vejo pessoas a atirar lixo pela janela do carro, tenho vontade de apanhar o lixo e voltar a colocá-lo lá dentro!

**A MAGIA TAMBÉM
PODE SER VERDE**

Se no seu dia-a-dia Mário Daniel tenta promover pequenos gestos em prol do ambiente, também na sua profissão promove o lado eco.

Quem o vê actuar, por certo já se apercebeu da quantidade de cartas que Mário dobra, corta ou rasga. Quer isto dizer que, em cada um desses truques, há um baralho inutilizado. Assim, o mágico opta por utilizar as cartas que sobram para dar os autógrafos a quem lhos pede. “Acredito que é uma forma de evitar gastar mais papel e que acaba por ser uma recordação mais interessante. A propósito de papel, também tento reutilizar o mais possível os papelinhos das explosões de confetis e utilizo lâmpadas LED e de baixo consumo na iluminação dos meus espectáculos.” É caso para dizer que a magia também pode ser verde!

**MAIOR CONTROLO
DA EMISSÃO DE GASES**

“É impressionante a fumarada que alguns carros fazem! Não posso deixar de questionar o porquê de ser tão fácil multar um carro mal estacionado e, depois, ver carros a largar aquele fumo preto sem punição.”



**O GESTO MAIS
CHOCANTE**

O mágico fica incrédulo com o facto de, mesmo pessoas que não atiram lixo para o chão, se desfazerem das beatas dos cigarros como se fossem a coisa mais biodegradável do mundo.



**VEJA AQUI
O VÍDEO
DO TRUQUE**
*exclusivo para os
leitores da Recicla*



RESOLVER | MOBILIDADE

Tuk Tuk

REVOLUÇÃO EM TRES RODAS

Importando uma ideia que nos faz viajar até à Índia, há cada vez mais triciclos motorizados a servirem de transporte a quem quer descobrir as cidades de forma personalizada e pormenorizada. E há quem o faça de forma 100% eléctrica

Texto Pedro Guilherme Lopes





Não fazem barulho, mas, à medida que passamos, os olhares voltam-se na nossa direcção. Estamos a bordo de um dos seis *tuk tuks* da Eco Tuk Tours, que, como o próprio nome indica, propõem conhecer a cidade de Lisboa a bordo de um veículo 100% eléctrico. João Túgal, um dos responsáveis pela empresa e com formação em engenharia do ambiente, sorri quando nos cruzamos com um dos *tuk tuks* a gasolina e temos que interromper a conversa em virtude do barulho feito pelo outro triciclo. Esta é uma das grandes vantagens de viajar a bordo de um *tuk tuk* amigo do ambiente e um dos motivos que levou à sua escolha para criar a frota. “Na altura em que arrancámos com o projecto, apenas existia uma empresa a utilizar *tuk tuks*, mas eram veículos muito ruidosos e muito poluentes. Depois de ponderar bem, chegámos à conclusão de que fazia todo o sentido apostar nos veículos 100% eléctricos, que nos permitissem percorrer os bairros típicos sem incomodar as pessoas com barulho e com fumo.” A escolha acarretava mais custos, devido ao preço dos veículos, mas hoje são vários os estrangeiros, nomeadamente do Norte da Europa, que optam por conhecer Lisboa a bordo de um *eco tuk*, precisamente por concordarem com esta política de respeito pelo meio ambiente. “Basta irmos ao Tripadvisor para vermos várias pessoas a sublinharem precisamente o facto de sermos silenciosos, responsáveis e não deixarmos um rasto de cheiro a combustível.”

Mas não são só os turistas estrangeiros que optam por conhecer a capital a bordo de um dos *tuk tuks*; muitos portugueses aproveitam estes *tours* para descobrirem alguns recantos onde dificilmente iriam. Não admira, por isso, o corropio de *tuk tuks*, com João a sublinhar que actualmente o mercado está completamente saturado. “Se ainda alguém quiser arriscar embarcar num negócio deste género, o nosso conselho é que optem por veículos eléctricos. Ou, para os que já estão envolvidos, que troquem as suas frotas por veículos deste tipo. Nós orgulhamo-nos da opção que fizemos há pouco mais de um ano, altura em que demos início à Eco Tuk Tours.” E neste ano e pouco de vida o balanço acaba por ser bastante positivo, como explica João Túgal. “É com agrado que olhamos a opção que fizemos. Uma opção em que fomos pioneiros e que nos permite contribuir para uma cidade de Lisboa mais verde e mais amiga do ambiente. O prazer que nos dá contribuir é efectivamente uma alegria tanto a nível pessoal como a nível colectivo!”

ECO TUK TOURS

ORGULHAM-SE de ser a única proposta 100% eléctrica a circular na cidade de Lisboa. Entre *packs* que seguem a rota do eléctrico 28 ou que nos levam numa rota gastronómica e os que se intitulam *à la carte*, o que não faltam são opções a bordo de um veículo silencioso amigo do ambiente.
www.ecotuktours.com



**VEJA AQUI
O VÍDEO
DA VIAGEM
a bordo de um
tuk tuk eléctrico**



PELA SERRA SEM POLUIR

Onde se faz uma pausa nos *tuk tuks*, para podermos falar-lhe de um carrinho eléctrico 100% amigo do ambiente que circula no interior dos Parques da Pena e de Monserrate

Há cerca de um ano, numa altura em que começavam a multiplicar-se as empresas dedicadas aos *tuk tuks*, a Parques de Sintra inaugurava dois percursos *hop on-hop off*, em carrinhos eléctricos 100% amigos do ambiente, no interior dos Parques da Pena e de Monserrate. Para lá da escolha de um veículo amigo do ambiente, esta foi uma opção que se prendeu com a necessidade de dar resposta aos inúmeros visitantes que têm

interesse em conhecer os Parques mas não dispõem da totalidade de tempo que isso exige, dado o número e a distância dos novos locais recuperados e abertos às visitas. Esta foi também a forma encontrada para tornar mais fácil a circulação dos visitantes com mobilidade reduzida, pois permite que os turistas saiam nos pontos que mais desejam conhecer e que, depois dessa visita, voltem a entrar quando o carrinho eléctrico voltar a passar.

Esta iniciativa, que permite andar pela romântica serra sem poluir, foi, mais tarde, complementada por três novos autocarros híbridos de janelas panorâmicas, adquiridos para um transporte ambientalmente responsável entre o portão do Parque e a entrada do Palácio. Já no terreno, estes pequenos autocarros minimizam a emissão de partículas para o meio ambiente e, simultaneamente, reduzem em cerca de 20% o consumo de gasóleo.

1

TUKXI MADEIRA

O MODELO APE CALESSINO foi introduzido em Itália em 1949, logo após a Segunda Guerra Mundial, como viatura especialmente concebida para o transporte de mercadorias, dada a sua enorme capacidade de mobilidade cidadina. Actualmente, a Tukxi possui a maior frota mundial de Ape Calessinos eléctricos (10), permitindo conhecer a ilha da Madeira de forma diferente. www.tukxi.pt

5

TUK TUK TAVIRA

ASSUMEM-SE como a forma mais original de conhecer Tavira por dentro (história e património cultural) e por fora (beleza ímpar), conjugada com um exótico e inesquecível passeio num veículo romântico. Pode combinar o passeio no *tuk tuk* com passeio de barco ou a cavalo. <http://tuktuktavira.com>

2

ALBUTUK

NUMA das zonas mais turísticas do Algarve, Albufeira, surge uma empresa familiar apostada em proporcionar uma forma diferente de conhecer a região mais a sul de Portugal continental. Entre um *tour* pelas famosas praias a um convite para descobrir a gastronomia algarvia, com direito a pôr-do-sol, o que não faltam são opções. www.albutuk.pt

TUK TUK SINTRA/CASCAIS

ENQUANTO as clássicas charretes continuam a percorrer uma das vilas mais românticas do país, estes *tuk tuks* convidam a uma forma diferente de descobrir locais emblemáticos como o Palácio da Pena ou a Quinta da Regaleira, sem esquecer uma paragem para provar os incontornáveis travesseiros ou a possibilidade de ir até ao Guincho ou Cascais. www.turislua.pt

3

TUK TUK LISBOA

CONSTA que foram a primeira empresa a lançar a moda dos *tuk tuks*, em 2012. Hoje, oferecem cinco circuitos, que abordam, maioritariamente, as zonas mais típicas de Lisboa. Assumem como objectivo aliar a tradição de bem receber dos portugueses a um atendimento personalizado, proporcionando o conforto, a segurança, a diversão e a tranquilidade necessários para desfrutar em pleno da capital. www.tuk-tuk-lisboa.pt

TUK DREAMS

DEPOIS de uma viagem à Ásia, surgiu a ideia de criar esta Tuk Dreams e de dar a conhecer a capital de forma romântica. Entre as muitas opções, existe um roteiro pelos locais mais badalados da noite e outro que dura três horas e que permite conhecer a Lisboa moderna. <http://tukdreams.pt>

4

TUKTOUR PORTO

EMPRESA que propõe descobrir de uma maneira ecológica e personalizada as cidades do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia a bordo de *tuk tuks* eléctricos. Os vários *packs* estão divididos entre Porto Aventura, Porto Exclusive e Porto Creative. <http://tuktourporto.com>

TUK TUK MADEIRA

A BORDO destes *tuk tuks* pode descobrir os locais mais típicos e históricos do Funchal: zona velha da cidade, Mercado dos Lavradores, Sé e Caves da Madeira Wine. Pode também escolher um passeio pelos miradouros ou subir até ao Jardim Botânico. Existe ainda a possibilidade de ter percursos fora do Funchal, descobrindo locais como o Garajau/Cristo Rei ou Câmara de Lobos/cabo Girão. <http://tuktukmadeira.com/tuktuk/>







ATÉ 6 DE JANEIRO DE 2015

O CARROSSEL QUE REALIZA DESEJOS DE CRIANÇAS E JOVENS

MATOSINHOS

Começou a girar no dia 1 de Novembro e só desligará as luzes no Dia de

Reis. Falamos do Carrossel solidário instalado no atrium do Mar Shopping, em Matosinhos, verdadeira tentação para a pequenada. O valor angariado com as viagens do Carrossel irá reverter para a Make-A-Wish Portugal, que assim, cumprirá os desejos de crianças e jovens com doenças graves e com idades entre três e 18 anos.

5 DE DEZEMBRO

CURSO DE COMPOSTAGEM CASEIRA E DESPERDÍCIO ALIMENTAR HORTA DA FORMIGA, BAGUIM DO MONTE

A compostagem caseira é um processo simples, económico e ecologicamente sustentável, em que os microrganismos transformam a matéria orgânica, como estrume, folhas, papel e restos de comida, num material semelhante ao solo, no fundo um composto fertilizante que pode ser usado como nutriente e correctivo do solo em jardins, hortas e floreiras, por exemplo. Contribui para a redução dos resíduos domésticos a enviar para o aterro sanitário. 14h30-17h30 | Tel.: 229 770 100

DATAS ECOLÓGICAS

22 a 30/11 Semana europeia da Prevenção de Resíduos

05/12 Dia Mundial do Solo

11/12 Dia Mundial da Montanha

1 DE DEZEMBRO

DANIEL INNERARITY E A DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO PÚBLICO OCEANÁRIO DE LISBOA

Encerramento do ciclo de conferências Human Habitat, concebido e coordenado pela Construção Sustentável®, numa parceria com o Oceanário de Lisboa, que conta este ano com um total de oito conferências. De origem basca, Daniel Innerarity é catedrático de Filosofia Política. Informação sobre o programa, os oradores convidados e inscrições em www.construcao sustentavel.pt.

10 DE DEZEMBRO

REU2ARTE – ENFEITES DE NATAL HORTA DA FORMIGA, BAGUIM DO MONTE

Na reutilização os resíduos são reaproveitados/transformados, havendo assim uma efectiva poupança de matérias-primas. Com este projecto, e através da dinamização de *workshops* temáticos, pretende-se sensibilizar o cidadão para o potencial de reutilização dos resíduos. 14h30-17h00 | Tel.: 229 770 100



28, 29 E 30 NOVEMBRO 2011-2020 BIODIVERSIDADE EDUCAR PARA CONSERVAR

JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA

Proclamada a Década da Biodiversidade até 2020, o Jardim Zoológico oferece uma oportunidade de formação complementar teórico-prática destinada em exclusivo a um público adulto, nomeadamente estudantes e profissionais das áreas de Biologia, Educação Ambiental e afins. Este *workshop* oferece aos formandos a possibilidade de integrarem os Guias de Programas Educativos para Escolas do Jardim Zoológico, dotando-os de ferramentas para trabalhar na área da Educação Ambiental.

Tel.: 217 232 960 Sexta-feira, 18.30-22.30
Sábado e domingo, 9.30-18.30



2 DE DEZEMBRO

WORKSHOP DECORAÇÕES DE NATAL ECOLÓGICAS FLORES, AÇORES

Num mês pautado pela magia e tradições, das quais faz parte a troca de prendas, a maioria dos parques naturais dos Açores – criados para preservar a biodiversidade e geodiversidade do arquipélago, para uma utilização sustentável dos seus recursos naturais, assegurando ainda a manutenção deste legado usufruível pelas gerações futuras – programou oficinas para que se torne esta quadra emblemática também sustentável e mais ecológica. É às 19h30, no antigo Mercado de Santa Cruz.

RECICLAR NO PRESENTE, TRANSFORMAR O FUTURO.

A Sociedade Ponto Verde está consigo desde o início da reciclagem em Portugal.

A nossa missão é organizar e gerir a retoma e valorização dos resíduos urbanos de embalagens, contribuindo para um país melhor, tanto do ponto de vista ambiental, como económico. É isso que temos vindo a fazer, ano após ano, há quase duas décadas. Orgulhamo-nos de ter contribuído para uma mudança de mentalidades e para uma real consciencialização ambiental por parte de todos, encaminhando para reciclagem, por ano, centenas de milhares de toneladas de resíduos urbanos de embalagens. Com uma experiência única, continuamos a contar com todas as empresas, municípios e sistemas municipais, para fazer do Sistema Ponto Verde uma opção segura para assegurar a reciclagem das embalagens usadas.

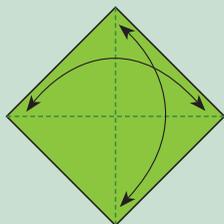
E, claro, contamos com o seu gesto diário. Sem ele, nada disto seria possível!



ECO KIDS

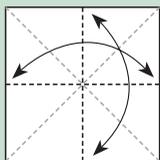
FAZ A TUA ÁRVORE DE NATAL

Convida os teus pais a descobrirem a técnica do *origami* e, juntos, divirtam-se a completar este desafio!



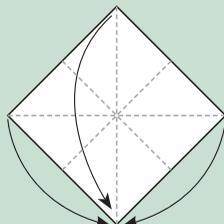
1

Dobre para marcar vincos e desdobre



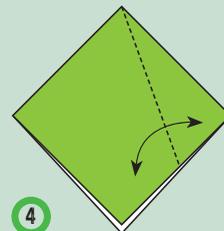
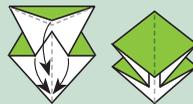
2

Vire a folha ao contrário e repita



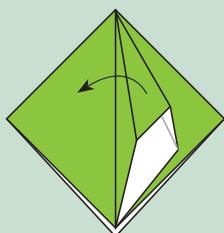
3

Usando os vincos que fez, junte os três ângulos superiores do modelo ao de baixo. Espalme



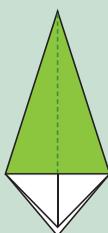
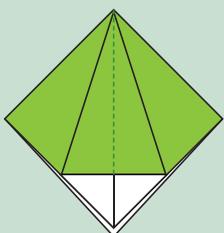
4

Dobre na direcção da linha do centro e desdobre



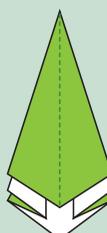
5

Usando o vinco que acabou de fazer, abra e espalme a aba indicada



6

Repita os passos 4 e 5 nos outros três lados, para que o modelo fique como indicado



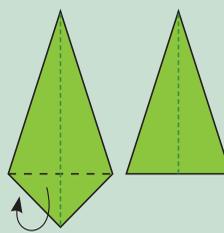
7

Certifique-se que tem abas iguais sob o modelo e que a de cima é a colorida, como exemplificado



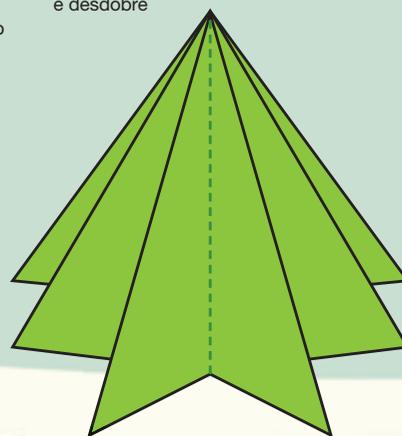
8

Dobre todo o modelo no vinco indicado e desdobre



9

Dobre cada aba colorida para trás, por baixo de si própria



GANHA UMA COLECÇÃO RECICLOMANIA

Reciclomania é um conjunto de quatro livros realizados a quatro cores (as cores dos ecopontos) por quatro ilustradores. Escritos por Pedro Seromenho, estes livros contam as aventuras da Maria Botelha, do Palhaço Avaria, do Chico Fantástico e da Felismina Cartolina com o João Papelão.

Envia a tua história até dia 15 de Dezembro. Todos os trabalhos deverão estar identificados com nome e data de nascimento da criança, morada completa para envio do prémio, e-mail de contacto e nome do encarregado de educação. Este passatempo é válido para crianças entre os 3 e os 11 anos.



A Sociedade Ponto Verde tem 8 colecções Reciclomania para te oferecer. Para ganhares uma, basta enviarestes um e-mail para info@ponto Verde.pt, com o título "Passatempo Reciclomania" e aceitando o seguinte desafio: No máximo de uma folha Word, envia-nos um conto de Natal subordinado ao tema 'reciclagem'.

ponto verde serviços

Ambiente: um desafio para o seu negócio, uma aposta no futuro.

**A Ponto Verde Serviços é o parceiro certo
da sua empresa para a área do Ambiente.**

Com um profundo conhecimento da realidade empresarial, a Ponto Verde Serviços disponibiliza um leque alargado de soluções de consultoria ambiental adaptadas a cada tipo de actividade económica, e oferece apoio integrado no âmbito da gestão de resíduos e do mercado voluntário de carbono, bem como ao nível da gestão de embalagens para empresas exportadoras.

Numa verdadeira aliança entre ambiente e sucesso empresarial, a Ponto Verde Serviços ajuda a sua empresa a atingir os indicadores de sustentabilidade ambiental mais determinantes para um desempenho excelente rumo a uma economia verde.



Para saber mais, visite-nos em:

www.pontoverdeservicos.pt

REVISTA RECICLA

A PUBLICAÇÃO DE REFERÊNCIA NA ÁREA DO AMBIENTE,
SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA,
GRATUITA EM FORMATO IPAD E ANDROID.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD NA
APP STORE OU GOOGLE PLAY.



www.pontoverde.pt

DISPONÍVEL NA
 **App Store**

DISPONÍVEL NO
 **Google play**